



REFINC

**Aumentar a participação dos
refugiados nas escolas europeias**

GUIA DE BOAS PRÁTICAS



**Co-funded by
the European Union**

2023-1-ES01-KA220-SCH-000166694

ÍNDICE

Introdução	4
Quem somos	5
BOA PRÁTICA	6
Sensibilidade Cultural e Inclusão	7
Intercâmbio Cultural E Programa de amigos	8
Workshop sobre Diversidade e Tolerância.....	14
KS3 PSHE: Procurar Refúgio - Histórias reais de jovens que fogem do seu país de origem	17
Construir Pontes: Atividades de Inclusão de Refugiados para Envolvimento Escolar.....	21
Lente da Diversidade.....	24
Manual do Professor: “Não Apenas Números”.....	28
Lendas e Mitos Vivos	31
Workshops de Orientação e Adaptação Cultural	33
Apoio Social e Emocional.....	37
Força Interior.....	38
Ver, Ouvir, Sentir: 5-4-3-2-1.....	41
As nossas Histórias, a nossa Arte	43
O Pássaro Grande Cresceu.....	46
Programa Corações que Cuidam: Apoio Emocional Abrangente para Alunos Refugiados	48
Círculos de Espaço Seguro	51
Coisas Necessárias.....	53
O que é que diria a Lâmpada?.....	55
Cores da casa: Explorar a Identidade.....	57
HeartSpaces: Nutrir o Bem-Estar Emocional e a Resiliência em Alunos Refugiados.....	61
Workshops sobre Cuidados Informados sobre Traumas.....	64

ÍNDICE

Linguagem e Comunicação	67
Quebrar Barreiras: Estratégias de Comunicação para o Sucesso.....	68
Projeto Casa de Bonecas Gigantes.....	72
Programa de Tutoria Multilíngue entre Pares.....	76
Mosaico Linguístico: Desenvolver Competências de comunicação através da Exploração Multimodal	79
Viagem Linguística	85
Apoio Acadêmico	88
A Fundação Bell – Estratégias EAL e Grandes Ideias	89
De onde venho e onde estou agora?.....	95
Formação de Professores: Modelos de Mentoria e Referência para Apoiar a Integração de Alunos Migrantes e Refugiados (1.ª edição)...	98
Envolvimento da Comunidade	103
Envolver as Comunidades e os Alunos Refugiados.....	104
Círculos de Boas-Vindas: Construir Pontes através de Experiências partilhadas.....	108
Nas suas sapatilhas	111
Círculo de Contadores de Histórias: Intercâmbio Cultural através de Histórias.....	115
Conheça a nossa equipa.....	118
Palavras finais	120

INTRODUÇÃO

O cenário educacional atual na Europa é cada vez mais diverso, com escolas que acolhem um número crescente de alunos refugiados que procuram segurança e estabilidade. Os professores desempenham um papel vital em ajudar esses alunos a sentirem-se incluídos, apoiados e capacitados para ter sucesso acadêmico e pessoal. Este Booklet de 30 BOAS PRÁTICAS oferece uma base para educadores que desejam aprimorar a sua abordagem à inclusão e causar um impacto positivo na vida de alunos refugiados.

Desenvolvido com base numa pesquisa extensiva e insights do mundo real, este guia é o resultado de esforços colaborativos do Consórcio do Projeto Erasmus+ "Aumentar a Participação de Alunos Refugiados em Escolas Europeias - REFINC", 2023-1-ES01-KA220-SCH-000166694. O Booklet destaca as melhores práticas, habilidades e ferramentas que apoiam um ambiente de aprendizagem inclusivo, com foco em métodos práticos, como jogos interativos e vídeos educacionais para criar aulas envolventes e relacionáveis para alunos de várias origens. Ao implementar essas práticas, os professores podem promover um ambiente de sala de aula que abraça a diversidade, e trabalhe ativamente para integrar cada criança no processo de aprendizagem.

As práticas descritas aqui, constituem-se como um kit de ferramentas para professores de nível primário e básico, fornecendo etapas claras e acionáveis que não exigem pesquisa adicional. O nosso objetivo é tornar mais fácil para os educadores criarem salas de aula inclusivas, compassivas e eficazes. Este Booklet serve como o primeiro passo no nosso programa de formação abrangente, e esperamos que se torne um recurso valioso enquanto trabalha para construir um futuro melhor para todos os alunos, independentemente das suas origens.

PARCEIROS

Coordenador do Colégio Virgen de La Rosa: Altamira Lopez, altamiralopez@gmail.com

Coordenador local da Edukopro: Muamer Tinjak, tmuamer@gmail.com

Coordenador local da Smart Idea: Igor Razbornik, igor.razbornik@gmail.com

JUMPIN HUB Coordenadora local: Diana Gonçalves, jumpinhub@gmail.com

Life4YOU Coordenador local: Gašper Pongrac, gapo.pongrac@gmail.com

Coordenador local da Ornament Foundation: Seweryn Gutkowski, sewg38@gmail.com

Coordenadora local do Centro Nacional de Talentos: Aleksandra Borović, aborovic@gmail.com



REFINC

BOAS PRÁTICAS



**Co-funded by
the European Union**



REFINC

I SENSIBILIDADE CULTURAL E INCLUSÃO

**PRÁTICAS QUE PROMOVEM A
COMPREENSÃO E O RESPEITO POR
CULTURAS E ORIGENS DIVERSAS**



**Co-funded by
the European Union**

BOA PRÁTICA 1

Intercâmbio Cultural e Programa de Amigos

Palavras-chave: *Intercâmbio cultural, sistema de amigos, integração de refugiados, inclusão*

Duração: Contínua durante todo o ano letivo

Preparação preliminar e materiais necessários:

- Formação para professores sobre sensibilidade cultural
- Formação para professores, alunos refugiados e os seus colegas sobre comunicação intercultural e resolução de conflitos.
- Desenvolvimento de currículo de intercâmbio cultural
- Identificação de colegas de aprendizagem e formação
- Materiais para atividades culturais (por exemplo, artesanato tradicional, comidas e música)
- Opcional: Recrutar e formar tutores voluntários (professores, alunos mais velhos, membros da comunidade)

Visão geral da prática:

O Intercâmbio Cultural e Programa de Companheiros visa integrar alunos refugiados na comunidade escolar através de um sistema de “Amigos / Pares” estruturado, acompanhado por atividades de intercâmbio cultural. Cada estudante refugiado é unido (par) com um estudante local "amigo" que os ajuda a navegar no ambiente escolar, auxilia na aprendizagem de idiomas e oferece suporte social. Além disso, o programa inclui eventos regulares de intercâmbio cultural onde os alunos compartilham aspetos das suas próprias culturas, como comidas tradicionais, música e histórias.

Objetivos:

- Aumentar a compreensão e o respeito mútuos entre alunos de diferentes origens culturais.
- Facilitar a aquisição da linguagem e a integração social de alunos refugiados.
- Criar um ambiente escolar favorável e inclusivo.

BOA PRÁTICA 1

Intercâmbio Cultural e Programa de Amigos

Implementação:

1. Formação de professores: Realizar workshops sobre sensibilidade cultural e inclusão para todos os professores.
2. Emparelhamento de colegas: coloque alunos refugiados em contacto com alunos locais com base em interesses e competências linguísticas comuns.
3. Atividades culturais: Organize eventos mensais de intercâmbio cultural envolvendo comida, música, artesanato e contar de histórias. Envolver as famílias nessas atividades.
4. Monitorização e suporte: entre em contacto regularmente com colegas e alunos refugiados para abordar quaisquer desafios e fornecer suporte adicional conforme necessário.

A prática também pode ser implementada com tutores formados, sendo que a formação para tutores deve ser feita numa fase de preparação.

Benefícios para professores/alunos:

- Os professores adquirem habilidades em sensibilidade cultural e educação inclusiva.
- alunos refugiados recebem apoio personalizado e adaptação mais fácil ao novo ambiente.
- alunos locais desenvolvem empatia, habilidades de liderança e compreensão intercultural.

Principais desafios:

Possíveis barreiras linguísticas entre alunos refugiados e seus colegas.
Resistência ou desconforto inicial de alguns alunos ou pais.
Garantir a consistência e o comprometimento dos pares de amigos ao longo do tempo.

BOA PRÁTICA 1

Intercâmbio Cultural e Programa de Amigos

Estratégias para superar desafios:

- Forneça recursos adicionais de suporte de idioma.
- Envolver os pais através de sessões informativas e envolva-os em eventos culturais.
- Estabeleça um sistema de suporte para os amigos, incluindo check-ins regulares e sessões de feedback.

Na versão com tutores formados, os desafios podem ser:

- Encontrar tutores qualificados:
- Garantir que os tutores tenham conhecimento especializado no assunto e sensibilidade cultural.
- Coordenação de horários: combine alunos e tutores com disponibilidade compatível.

Principais conclusões:

A prática melhora significativamente o desempenho acadêmico, a integração social e as habilidades linguísticas dos alunos refugiados. Também promove um ambiente escolar mais inclusivo, aumentando o bem-estar geral e o respeito mútuo entre todos os alunos.

Pesquisas mostram consistentemente que programas de tutoria e mentoria podem melhorar significativamente os resultados acadêmicos de alunos refugiados, particularmente em áreas como alfabetização e matemática.

Links para recursos:

[Recursos educacionais do ACNUR](#) [Recursos educacionais interculturais](#) [Centro Nacional para Deficiências de Aprendizagem](#)

BOA PRÁTICA 1.2

Intercâmbio Cultural e Programa de Amigos

Fornecemos aqui outra versão desta prática com alguns recursos adicionais.

Duração: 9 sessões piloto: 15 dias cada

Preparação preliminar e materiais necessários:

Materiais e informações preliminares são fornecidos no site do projeto NEW ABC, organizado em 9 sessões de testes piloto:

<https://newabc.eu/project/approach/>

Visão geral da prática:

O ambiente escolar é um contexto social integrativo fundamental, e acreditamos que é importante envolver a comunidade anfitriã nos processos integrativos dos migrantes. O programa de mentoria baseia-se numa metodologia participativa, na qual os atores relevantes da escola (como professores, associações de pais e, principalmente, alunos) estarão envolvidos nos processos de planeamento (por exemplo, relações de mentoria de pares entre jovens nacionais e migrantes) e atividades (eventos coletivos, atividades de formação) que facilitem o processo integrativo dos alunos migrantes.

O objetivo desta ação piloto é responder diretamente às necessidades dos jovens refugiados e migrantes relativamente à falta de integração no ambiente escolar e, simultaneamente, sensibilizar os atores escolares sobre o seu papel e responsabilidade na contribuição para a integração dos alunos migrantes na escola.

O objetivo deste programa é criar uma rede de apoio social e emocional para estes migrantes no ambiente escolar, pautada no respeito de alguns valores relevantes – democracia, solidariedade, liberdade – que garanta o desenvolvimento da autonomia dos migrantes, a confiança na instituição escolar e no bem-estar, e o apoio ao intercâmbio intercultural.

BOA PRÁTICA 1.2

Intercâmbio Cultural e Programa de Amigos

Ao longo da ação piloto, tanto os jovens migrantes como os não migrantes, bem como as associações de pais e professores participarão no planeamento das atividades e serão encorajados a refletir sobre o seu papel no processo de integração dos migrantes. As sessões de formação e os encontros reflexivos contribuirão para desenvolver a responsabilidade social e cívica destes atores, as competências de empatia e a adesão a valores multiculturais. A metodologia deste programa prevê que estes atores escolares ganhem cada vez mais autonomia ao longo do programa, podendo perpetuar a sua existência no futuro (sustentabilidade do programa).

Este piloto contribuirá para abordar alguns ou todos os seguintes objetivos:

- Criar um ambiente onde os jovens migrantes possam ser acolhidos e se sintam seguros para se expressar.
- Promover o ambiente escolar e envolver toda a comunidade escolar no processo de integração dos alunos migrantes.
- Sensibilizar as instituições locais (nomeadamente as escolas) sobre a sua responsabilidade em contribuir ativamente para o processo de integração dos alunos migrantes.
- Promover a autonomia das instituições para dar continuidade a este programa no futuro.

O NEW ABC entregará nove pilotos da vida real (confira abaixo) para a inclusão de crianças e jovens imigrantes na educação que serão co-projetados pelos parceiros e partes interessadas como exemplos de BOA PRÁTICA que serão testadas nos nove países envolvidos no projeto. Uma plataforma será criada para fornecer um espaço virtual para partilhar, discutir e comentar o co-design, bem como a avaliação do processo de pré-implementação e pós-implementação dos pilotos.

BOA PRÁTICA 1.2

Intercâmbio Cultural e Programa de Amigos

Benefícios para professores/alunos:

Através do modelo de Pesquisa-Ação Participativa, as partes interessadas e a comunidade/sociedade em geral serão fortalecidas e continuarão a fazer suas vozes serem ouvidas, assumindo a responsabilidade por ações futuras e tornando visíveis tanto as suas necessidades quanto as soluções criadas em conjunto para formuladores de políticas e tomadores de decisão.

Principais desafios:

Os principais desafios serão a organização e implementação de uma abordagem de longo prazo, com 9 sessões piloto, e o envolvimento que isso exige dos participantes em longos períodos.

Principais conclusões:

O projeto New ABC foca-se em produzir uma gama de ações inovadoras e efetivas para a inclusão educacional, cultural e social e bem-estar de crianças e jovens migrantes através de abordagens co-criativas e participativas. Para atingir essa meta de forma sustentável, um dos principais objetivos tem a ver com testar a adaptabilidade e escalabilidade das ações piloto em diferentes países do projeto para verificar a sua replicabilidade em diferentes contextos durante e após o fim do projeto.

Todas as nove ações piloto baseadas em atividades que abrangem o projeto, foram projetadas com potencial de replicação e, portanto, devem ser adaptáveis para perseguir objetivos semelhantes em condições e situações variadas.

Links para recursos:

[Mentoria para uma melhor integração](#)

BOA PRÁTICA 2

Workshop sobre Diversidade e Tolerância

Palavras-chave: *Diversidade, Tolerância, Inclusão, Políticas da UE, Aprendizagem Interativa*

Duração: Workshop de 120 minutos

Preparação preliminar e materiais necessários:

- Projetor e computador para apresentação
- Cadernos e canetas para os participantes

Visão geral da prática:

Atividade interativa em grupo (30 minutos):

Cenário 1: Barreira linguística na sala de aula de Fátima, uma aluna nova, que tem dificuldades nas aulas devido ao inglês limitado.

Pontos de discussão:

- Como é que o professor e os alunos podem apoiar Fátima?
- Que estratégias podem melhorar a comunicação?

Cenário 2: Mal-entendido cultural durante um evento escolar John ofende Amina sem querer com um comentário sobre o seu traje tradicional.

Pontos de discussão:

- Como é que o professor deve resolver o mal-entendido?
- Que medidas podem educar os alunos sobre sensibilidade cultural?

Cenário 3: Trabalho em grupo inclusivo - Um projeto de grupo sobre culturas mundiais exclui Ling, não valorizando a sua contribuição.

Pontos de discussão:

- Como é que o professor pode incentivar a colaboração inclusiva?
- Que medidas garantem que as vozes de todos os alunos sejam ouvidas?

BOA PRÁTICA 2

Workshop sobre Diversidade e Tolerância

Cenário 4: Observação de feriados religiosos - Sara perde uma prova devido a um feriado religioso, o que afeta as suas notas.

Pontos de discussão:

- Como é que o professor pode acomodar a expressão religiosa de Sara?
- Que abordagem a escola pode adotar para respeitar as diversas expressões religiosas?

Exercício de dramatização (40 minutos):

Cenário 1: Barreira linguística na sala de aula

Função 1: Emma - Aluna que fala inglês

Função 2: Maria - Aluna de língua espanhola com inglês limitado

Cenário: Emma e Maria têm dificuldade para se entender.

Cenário 2: Diferenças culturais na etiqueta em sala de aula

Papel 1: David - Aluno asiático reservado

Papel 2: Leila - Aluna europeia assertiva

Cenário: Os diferentes estilos de comunicação de David e Leila causam tensão.

Cenário 3: Conflito de expressão religiosa

Papel 1: Aisha - Pratica o Ramadão

Papel 2: Mark - Desconhece as PRÁTICA de Aisha

Cenário: Aisha sente-se desconfortável durante o almoço da turma, e Mark insiste que ela participe.

Perguntas e respostas e encerramento (10 minutos): Conclua com uma sessão de perguntas e respostas, resumindo os principais pontos e distribuindo folhetos sobre sensibilidade cultural e inclusão na educação.

BOA PRÁTICA 2

Workshop sobre Diversidade e Tolerância

Benefícios para professores/alunos:

Os participantes adquirem conhecimentos práticos sobre as políticas da UE em matéria de tolerância e diversidade, experienciam empatia através de atividades interativas e aprendem estratégias para aplicar estes princípios em contextos educativos

Principais desafios:

Garantir o envolvimento dos participantes, adaptar materiais a públicos diversos e traduzir o conhecimento teórico em ações PRÁTICA nas salas de aula.

Principais conclusões:

Workshops que combinam visão geral de políticas, aprendizagem interativa e aplicação prática podem efetivamente melhorar a compreensão e a implementação dos princípios de tolerância e diversidade na educação pelos participantes.

Links para recursos:

[Políticas e PRÁTICA educacionais para promover a tolerância, o respeito pela diversidade e a responsabilidade cívica em crianças e jovens na UE](#)

BOA PRÁTICA 3

PSHE KS3: Procurar Refúgio - Histórias reais de jovens que fogem do seu país de origem

Palavras-chave: *Compreensão, histórias de vida, identidade, percepção*

Duração: A atividade pode ser feita de muitas maneiras, e assim mudar a duração: simplesmente assistir e discutir os filmes, adicionar dinâmicas para pré e pós-avaliação (inquéritos, perguntas, entrevistas, debates, fotos...) ou, para torná-lo completo e significativo, criar com os nossos alunos um curta-metragem, usando a história do nosso aluno refugiado e tornando o resto da escola ciente da sua realidade (o filme pode ser carregado na TV da escola ou no canal do YouTube). Para isso, podemos convidar outros refugiados que conhecemos na nossa cidade ou bairro e torná-los parte do projeto.

Preparação preliminar e materiais necessários:

- Dispositivo para assistir filmes, câmeras (telemóveis) para gravar os nossos próprios vídeos, software de edição de vídeo.

Visão geral da prática:

Antes de começar, os professores devem preocupar-se com o conteúdo de cada filme, pois contêm elementos que algumas crianças podem achar perturbadores, por isso é essencial estabelecer um ambiente de ensino e aprendizagem seguro antes da exibição em sala de aula.

Cuidado especial deverá ser tido com os nossos alunos refugiados, certificando-se de que eles estejam prontos para assistir a esses vídeos e partilhar as suas experiências. Também pode haver alunos que não são refugiados, mas que passaram por desafios diversos e separação de casa ou da família.

BOA PRÁTICA 3

PSHE KS3: Procurar Refúgio - Histórias reais de jovens que fogem do seu país de origem

Atividades anteriores:

- Antes de exibir os filmes, reserve um tempo para descobrir o contexto da situação nos países apresentados, para que os alunos tenham um contexto
- Pergunte aos alunos por que as pessoas se tornam refugiadas, ou o que eles já sabem sobre refugiados, e coleccione as suas respostas, por exemplo, num muro de grafite. Guarde o muro para consultar em discussões futuras.
- Explique que um dos principais motivos pelos quais as pessoas procuram asilo é porque são perseguidas (têm direitos básicos negados) com base no seu género, sexualidade, raça, religião, nacionalidade ou porque pertencem a um grupo social específico ou têm opiniões políticas específicas que entram em conflito com as políticas do governo.
- Outros motivos pelos quais as pessoas fogem dos seus países são a guerra, a violência étnica ou política.

Linha contínua:

- Crie uma linha imaginária cruzando a sala de aula e rotule as pontas como Concordo totalmente e Discordo totalmente. Leia algumas afirmações, como os exemplos abaixo, e peça aos alunos para se posicionarem na linha dependendo da força das suas respostas a estas afirmações. Depois de assistir aos filmes, faça a atividade novamente com as mesmas afirmações para ver se os alunos se posicionam de forma diferente.
- Qualquer pessoa deve ter permissão para entrar no Reino Unido se estiver a fugir da guerra, fome ou perseguição relacionada com a sua raça, religião, género, sexualidade ou nacionalidade. / Nenhum refugiado deve ter permissão para entrar no Reino Unido.

BOA PRÁTICA 3

PSHE KS3: Procurar Refúgio - Histórias reais de jovens que fogem do seu país de origem

Atividades adicionais:

- escrita criativa
- projetos de arte
- exercícios de dramatização baseados nas histórias

Benefícios para professores/alunos:

As TICs são sempre uma forma motivadora de introduzir conteúdos aos nossos alunos. Além disso, pode ser uma forma mais fácil de deixar os nossos alunos refugiados começarem a partilhar as suas histórias. Se eles primeiro aprenderem sobre outras crianças que passaram pela mesma experiência que eles, e também virem o efeito que esses filmes causam nos seus colegas, falar sobre a sua realidade será mais fácil e natural.

Em relação às questões académicas, a atividade trabalha diversos conteúdos temáticos: linguagem, estudos sociais...

Principais desafios:

Os nossos alunos podem saber pouco ou nada sobre o assunto: isso pode ser visto como um desafio ou dificuldade, mas também uma maneira de estabelecer um começo comum para todos e aumentar a conscientização e a empatia com o seu novo colega e a sua situação.

Além disso, devemos esperar até o momento em que o nosso novo aluno esteja pronto para partilhar a sua história e trabalhar nela para mostrar aos demais colegas a realidade dos refugiados.

BOA PRÁTICA 3

PSHE KS3: Procurar Refúgio - Histórias reais de jovens que fogem do seu país de origem

Principais conclusões:

Como dito anteriormente, a prática beneficiará os alunos refugiados de muitas maneiras, sendo a mais importante delas a oportunidade de trabalhar num projeto com os seus colegas, conhecendo como a escola e a sua nova turma funcionam, fazendo parte de uma equipa de trabalho, explicando a sua realidade e, quem sabe, conhecendo outros alunos com características de vida semelhantes.

Links para recursos:

[Filmes e guia didático](#)

BOA PRÁTICA 4:

Construir Pontes: Atividades de Inclusão de Refugiados para Envolvimento Escolar

Palavras-chave: *Inclusão de refugiados, diversidade, formação de equipes*

Duração: 60-90 minutos

Preparação preliminar e materiais necessários:

- Fotos/cartazes de temas diversos (paisagens, frutas, esportes)
- Fita adesiva
- Telemóveis com câmaras
- Espaço para caminhadas e ajuntamentos
- Papéis e canetas para os participantes

Visão geral da prática:

- Organize a sala de aula ou o espaço de atividade para permitir livre movimentação e interação. Limpe uma área central para caminhadas e atividades em grupo.
- Selecione e exiba várias imagens, posters ou objetos representando diferentes temas (como paisagens, frutas, doces e desporto) pela sala.
- Apresente brevemente o propósito da atividade, enfatizando inclusão, compreensão e formação de equipes.
- Explique que a atividade foi criada para ajudar os alunos a conhecerem-se melhor, independentemente das suas origens.
- Peça aos alunos que andem pelo espaço e interajam de forma não verbal uns com os outros, usando gestos, expressões faciais ou ações simples.
- Após alguns minutos, instrua os alunos a reunirem-se em torno da imagem, poster ou objeto que mais gostam. Isso ajuda a formar grupos com base em interesses comuns.

BOA PRÁTICA 4:

Construir Pontes: Atividades de Inclusão de Refugiados para Envolvimento Escolar

- Nos seus novos grupos, os alunos devem criar uma representação coletiva (como uma pose ou quadro) que reflita o tema escolhido e tirar uma foto do grupo.
- Cada grupo apresenta a sua representação para a turma, promovendo uma compreensão e apreciação compartilhadas de diferentes interesses.
- Depois, divida os alunos em pares, garantindo que todos tenham um parceiro. Se alguém ficar sem um parceiro, um professor ou facilitador deve formar um par com ele.
- Em duplas, os alunos revezam-se para partilhar sobre si mesmos, focando em duas coisas que gostam ou apreciam. Estes podem usar papel e caneta para escrever o que aprenderam um sobre o outro.
- Após partilhar, cada aluno apresenta o seu parceiro ao grupo, fingindo ser o parceiro. Esta atividade ajuda a construir empatia e compreensão ao verem-se pela perspectiva do outro.
- Conclua a atividade com uma reflexão em grupo, discutindo o que foi aprendido sobre cada um e como, apesar das diferenças, todos podem conectar-se e apoiar uns aos outros.
- Destacar a importância da inclusão e do respeito na sala de aula, especialmente para integrar alunos refugiados à comunidade escolar.

Benefícios para professores/alunos:

Esta atividade ajuda os professores a entender as diversas origens dos alunos, aumentando a empatia e a dinâmica da sala de aula. Os alunos desenvolvem competências interpessoais, confiança e um senso de pertença, cruciais para a integração dos refugiados. Esta promove um ambiente de apoio e inclusão, promovendo o respeito mútuo e a compreensão entre todos os alunos.

BOA PRÁTICA 4:

Construir Pontes: Atividades de Inclusão de Refugiados para Envolvimento Escolar

Principais desafios:

Obstáculos podem incluir barreiras linguísticas, diferenças culturais e relutância dos alunos em participar. Estratégias para superá-los incluem usar recursos visuais e tradutores, criar materiais culturalmente sensíveis e garantir que as atividades sejam acessíveis e envolventes para todos os alunos. Construir uma comunidade de apoio entre professores e alunos é crucial para uma integração bem-sucedida e promover um ambiente acolhedor para os alunos refugiados.

Principais conclusões:

A prática aprimora a integração social e as competências linguísticas, promovendo um sentimento de pertença para os alunos refugiados. O envolvimento em atividades interativas aumenta a sua confiança, desempenho acadêmico e bem-estar ao fornecer um ambiente de apoio e inclusivo. Essa experiência escolar positiva é crucial para o seu desenvolvimento geral e integração bem-sucedida na comunidade.

Links para recursos:

[Como receber refugiados em sala de aula](#)

BOA PRÁTICA 5

Lente da Diversidade

Palavras-chave: *Intercâmbio cultural, colaboração, diversidade*

Duração: 120 minutos

Preparação preliminar e materiais necessários:

- Papel flipchart e marcadores para sessões de brainstorming
- Câmaras digitais ou smartphones com câmara (um por grupo ou aluno, dependendo da disponibilidade)
- Papel, cola, tesoura, cartolina e canetas
- Imagens impressas representando diversas culturas (opcional)
- Projetor e tela (opcional)

Visão geral da prática:

"Lente da Diversidade" é um workshop prático projetado para encorajar alunos adolescentes a explorar e celebrar a diversidade cultural através da fotografia. Os participantes aprenderão técnicas básicas de fotografia, participarão numa caça ao tesouro fotográfica guiada focada em elementos culturais e colaborarão para criar uma colagem visual mostrando as suas diversas perspectivas. Os principais objetivos deste workshop incluem promover a compreensão e a apreciação intercultural entre alunos adolescentes através da fotografia, bem como encorajar a colaboração e o trabalho em equipa na captura e representação da diversidade cultural.

1. Caça ao tesouro de fotos (45 minutos):

Divida os alunos em pequenos grupos e forneça a cada grupo uma lista de elementos ou temas culturais para fotografar (por exemplo, comida tradicional, roupas, arquitetura, símbolos).

BOA PRÁTICA 5

Lente da Diversidade

- Os alunos usam câmaras digitais ou smartphones para explorar o campus da escola ou a comunidade ao redor, capturando imagens que representam os temas atribuídos.
- Incentive os alunos a pensar criativamente e experimentar diferentes ângulos e perspectivas ao tirar fotos.

2. Reflexão e Partilha (30 minutos):

- Depois de concluir a caça ao tesouro de fotos, reúna-se novamente com o grupo e permita que cada grupo compartilhe as suas fotos com os restantes alunos.
- Facilite uma discussão sobre o significado das imagens capturadas e a diversidade cultural que estas representam.
- Incentive os alunos a refletirem sobre as suas próprias origens culturais e os elementos culturais que ressoam com eles pessoalmente.

3. Colagem visual colaborativa (30 minutos):

- Usando cópias impressas das fotos tiradas durante a caça ao tesouro, os alunos colaboram para criar uma colagem visual que mostra a diversidade de elementos culturais capturados.
- Forneça materiais de arte, como cola, tesoura e papel cartão para facilitar o processo de criação da colagem.
- Incentive os participantes a organizar as fotos de uma forma visualmente atraente e significativa, incorporando as suas reflexões e percepções da discussão anterior

4. Atividade de Encerramento: Reflexões Culturais (15 minutos):

- Para concluir o workshop, convide os participantes a reunirem-se em círculo e a revezarem-se compartilhando algo que aprenderam ou apreciaram sobre a diversidade cultural durante o workshop.

BOA PRÁTICA 5

Lente da Diversidade

- Incentive os participantes a expressar os seus pensamentos e sentimentos abertamente, criando uma atmosfera de apoio e inclusão para compartilhamento.
- Facilite uma breve discussão sobre a importância da compreensão cultural e da colaboração na construção de uma comunidade escolar mais inclusiva e empática.
- Conclua o workshop agradecendo aos participantes pela participação e contribuições, enfatizando o valor das suas perspectivas e experiências na promoção da diversidade cultural e do respeito mútuo.

Benefícios para professores/alunos:

O workshop promove o trabalho em equipa e a colaboração entre os participantes, levando à criação de uma representação visualmente impactante da diversidade cultural. Os participantes desenvolvem competências de fotografia e expressão artística enquanto ganham uma apreciação mais profunda pela diversidade cultural. Os professores têm a oportunidade de facilitar discussões significativas sobre compreensão cultural e colaboração, promovendo um ambiente escolar mais inclusivo e empático.

Principais desafios:

A principal dificuldade pode ser garantir acesso a um número adequado de câmaras digitais ou smartphones para todos os participantes. Outro problema pode ser lidar com potenciais barreiras linguísticas e sensibilidades culturais durante a caça ao tesouro de fotos e o processo de criação de colagens colaborativas. Uma coisa importante é administrar o tempo de forma eficaz para permitir tirar fotos significativas, refletir e colaborar dentro do prazo de 2 horas.

BOA PRÁTICA 5

Lente da Diversidade

Principais conclusões:

O workshop fornece uma plataforma criativa e envolvente para alunos adolescentes explorarem e celebrarem a diversidade cultural através da fotografia. A colagem visual colaborativa serve como uma representação tangível das experiências e perspectivas compartilhadas dos participantes, promovendo a compreensão e colaboração intercultural dentro da comunidade escolar. Os alunos desenvolvem competências de fotografia, expressão artística e de trabalho em equipa enquanto ganham uma compreensão e apreciação mais profundas pelas diferenças culturais.

BOA PRÁTICA 6

Manual do Professor: “Não são apenas números”

KIT DE FERRAMENTAS PARA MIGRAÇÃO EDUCACIONAL E ASILO NA EUROPA

Palavras-chave: *Migração; asilo; espaço seguro para discutir migração*

Duração: DVD + Exercícios: 50min + 90min + 30min (dependendo da organização das sessões)

Preparação preliminar e materiais necessários:

- Leitor de DVD / projetor
- Materiais impressos do Toolkit

Visão geral da prática:

“Não apenas Números” é um kit de ferramentas para professores sobre migração e asilo na União Europeia, projetado para ajudar professores e outros educadores a envolver os jovens em discussões informadas sobre esse assunto. É adequado para jovens entre 12 e 18 anos.

A importância social e política das questões de migração e asilo cresceu constantemente nas últimas duas décadas, durante as quais o mundo testemunhou um aumento no movimento de migrantes, requerentes de asilo e refugiados. Ao mesmo tempo, problemas de discriminação, xenofobia e racismo continuam a surgir, frequentemente causando tensões nas comunidades.

À medida que as sociedades europeias se tornam mais multiculturais, é essencial tomar consciência das principais razões que incitam ou forçam as pessoas a deixar os seus países. Entender esse fenómeno pode ajudar a promover o respeito pela diversidade e encorajar a coesão social.

BOA PRÁTICA 6

Manual do Professor: “Não são apenas números”

KIT DE FERRAMENTAS PARA MIGRAÇÃO EDUCACIONAL E ASILO NA EUROPA

Em particular, mais informações precisam ser disseminadas para os jovens, que são os tomadores de decisões políticas de amanhã, mas cujas opiniões sobre migração e asilo nem sempre são baseadas em informações factuais e objetivas.

Por esse motivo, a Organização Internacional para as Migrações (OIM) e o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) uniram-se para desenvolver e divulgar este novo kit de ferramentas de ensino, que incentiva o debate aberto e informado sobre essas questões críticas e complexas.

Este kit de ferramentas inclui um DVD com filmes e retratos, exercícios criativos e um manual para professores, todos projetados para envolver jovens de 12 a 18 anos em discussões informadas sobre migração e asilo.

Os objetivos gerais são melhorar a compreensão das questões de migração, promover o respeito pela diversidade e encorajar a coesão social. A implementação envolve assistir a filmes, realizar exercícios em grupo e debates em sala de aula, ajustando a complexidade e a profundidade das atividades à faixa etária dos alunos.

Benefícios para professores/alunos:

Para os professores, o kit de ferramentas oferece um recurso pronto e estruturado para abordar um assunto complexo e atual, dando-lhes a flexibilidade de adaptar as atividades às necessidades e ao contexto da sua turma.

BOA PRÁTICA 6

Manual do Professor: “Não são apenas números”

KIT DE FERRAMENTAS PARA MIGRAÇÃO EDUCACIONAL E ASILO NA EUROPA

Para os alunos, este promove uma compreensão mais profunda e pessoal dos migrantes e refugiados, quebrando estereótipos e construindo empatia através de histórias reais e atividades participativas.

Principais desafios:

Um dos principais desafios é a sensibilidade do tema, que pode tocar em questões pessoais de alguns alunos ou provocar fortes reações emocionais.

Outro desafio é garantir uma discussão equilibrada e respeitosa na sala de aula, especialmente com opiniões divergentes. Além disso, pode ser difícil para alguns professores abordar o tópico devido a uma possível falta de experiência ou formação em questões de migração e asilo.

Principais conclusões:

O "Kit de ferramentas do professor: não são apenas números" é uma prática exemplar para promover uma compreensão holística e humanizada das questões de migração e asilo entre os jovens.

Ao combinar educação factual com experiências pessoais e atividades interativas, o kit de ferramentas facilita a aprendizagem significativa e promove valores de inclusão e respeito pela diversidade. A implementação bem-sucedida deste programa nas escolas pode contribuir significativamente para a construção de sociedades mais coesas e acolhedoras para todos.

Links para recursos:

[Manual do Professor \(em Português\)](#)

BOA PRÁTICA 7

Lendas e mitos vivos

Palavras-chave: *Diversidade cultural, integração, atividade de classe, conscientização sobre refugiados*

Duração: 45 minutos

Preparação preliminar e materiais necessários:

- Papelaria básica, papel, canetas, lápis de cera

Visão geral da prática:

Os participantes trabalham em grupos de 3 ou 4 (funciona melhor para no máximo 5 grupos). Cada grupo escolhe uma lenda ou mito popular na sua região. Pode ser uma história local ouvida em casa ou um conto popular. A tarefa de cada grupo é apresentá-la numa forma artística (por exemplo, desenho) ou descritiva. A técnica dependerá da idade, bem como das habilidades linguísticas dos participantes. Tempo: 20 minutos. Em seguida, cada grupo apresenta a sua lenda aos outros participantes, seguido por uma discussão liderada pelo professor sobre a história. Tempo: 20 minutos.

- Por que é que essa história é importante?
- Essa história é conhecida apenas localmente ou numa dimensão multicultural?
- Que conclusões universais podem ser tiradas?
- Algum aspeto desta história poderia ser útil nas experiências dos refugiados, como viver num país estrangeiro, encontrar pessoas más, fazer amizades, etc.?

O objetivo geral deste exercício é explorar similaridades e diferenças culturais entre refugiados e os participantes que os hospedam. Este promove o entendimento entre diferentes culturas.

BOA PRÁTICA 7

Lendas e mitos vivos

Benefícios para professores/alunos:

Os participantes envolvem-se em atividades de aprendizagem colaborativa. Os alunos conhecem a cultura local, bem como a cultura dos refugiados, o que leva à redução de diferenças e divisões e melhor compreensão mútua. Os aspetos cognitivos também são importantes: ao aprender sobre diferentes mitos e lendas, os alunos enriquecem o seu conhecimento do mundo.

Principais desafios:

Para os refugiados, uma barreira linguística pode ser um obstáculo, tornando a segunda parte do exercício, que envolve discussão, mais desafiadora. Neste caso, será necessária a assistência do professor. Quanto à primeira parte do exercício, selecionar uma técnica apropriada facilitará esta tarefa.

A discussão sobre memórias relacionadas com a necessidade de deixar o país de origem deve ocorrer com calma e reflexão, para não evocar desnecessariamente emoções negativas.

Principais conclusões:

A compreensão mútua e a familiarização com as culturas estão entre os principais fatores que influenciam a adaptação efetiva a um novo ambiente. Por outro lado, para refugiados que compartilham as suas próprias histórias, é uma oportunidade de se apresentarem e apresentarem o seu país aos seus novos colegas, mas também de manterem a sua própria conexão com a sua terra natal. Liderar essa discussão e trocar experiências em termos iguais aprofunda a inclusão, a diversidade e impacta positivamente os relacionamentos dentro do grupo de alunos.

Links para recursos:

Oficinas de expressão criativa para crianças imigrantes e refugiadas

BOA PRÁTICA 8

Oficinas de Orientação e Adaptação Cultural

Palavras-chave: *Adaptação cultural, orientação, envolvimento comunitário, intercâmbio intercultural*

Duração: Workshops intensivos iniciais seguidos de sessões mensais

Preparação preliminar e materiais necessários:

- Guias de orientação
- Atividades de intercâmbio cultural
- Intérpretes
- Materiais educativos sobre a cultura local e parceria com organizações culturais locais.

Visão geral da prática:

Os workshops visam familiarizar os alunos refugiados com a cultura local, normas e ambiente escolar, ajudando-os a adaptarem-se mais suavemente. Os objetivos incluem facilitar a transição para um novo sistema educacional, reduzir o choque cultural e promover o entendimento mútuo e o respeito entre os alunos. As atividades envolvem sessões interativas que abrangem aspetos da vida diária, rotinas escolares e costumes locais, bem como programas de intercâmbio cultural onde os alunos compartilham as suas próprias culturas.

O envolvimento da comunidade é incentivado para criar uma atmosfera acolhedora. As etapas de implementação incluem avaliações culturais iniciais, desenvolvimento de conteúdo de workshop personalizado, recolha contínua de feedback e atualizações periódicas do programa com base nas necessidades dos participantes.

BOA PRÁTICA 8

Oficinas de Orientação e Adaptação Cultural

Principais desafios:

- Superar mal-entendidos culturais: incentive a comunicação aberta e ofereça oportunidades de diálogo para abordar e resolver mal-entendidos.
- Envolver os pais: ofereça workshops e recursos em vários idiomas para envolver os pais no processo de adaptação cultural.
- Manter o interesse: varie os formatos dos workshops, incorpore palestrantes convidados e conecte as atividades a experiências da vida real para manter o interesse.

Principais conclusões:

A prática aumentou a consciência cultural, facilitou uma integração mais suave na vida escolar e fortaleceu os laços comunitários. Os alunos relatam uma melhor compreensão dos costumes locais e sentem-se mais confiantes para explorar o seu novo ambiente.

Links para recursos::

[Lah John.pdf](#)

BOA PRÁTICA 8

Oficinas de Orientação e Adaptação Cultural

A prática de Workshops de Orientação e Adaptação Cultural visa facilitar a integração de alunos refugiados num novo ambiente cultural e educacional. Aqui está uma explicação mais elaborada da prática:

Objetivos:

- Familiarizar os alunos refugiados com os costumes, normas e expectativas sociais locais.
- Facilitar a transição para um novo sistema escolar e reduzir o choque cultural.
- Promover a compreensão mútua e o respeito entre refugiados e alunos locais.
- Aumentar a conscientização cultural entre professores e funcionários.

Implementação:

1. Avaliação inicial: Realize uma avaliação de necessidades para entender as origens culturais e os desafios específicos enfrentados pelos alunos refugiados.

2. Desenvolvimento de workshops: Crie workshops interativos que abranjam tópicos como:

- Rotinas da vida diária (compras, transporte, saúde)
- Cultura escolar e expectativas (regras, estilos de comunicação, normas acadêmicas)
- Costumes e tradições locais
- Comunicação intercultural e resolução de conflitos

BOA PRÁTICA 8

Oficinas de Orientação e Adaptação Cultural

3. Atividades interativas: incorpore atividades envolventes como:

- Dramatização de situações sociais comuns
- Discussões em grupo e sessões de perguntas e respostas
- Atividades de intercâmbio cultural (partilha de comida, música, histórias)
- Visitas de estudo a marcos culturais locais

4. Envolvimento da comunidade: faça parcerias com organizações culturais locais, líderes comunitários e voluntários para oferecer experiências culturais autênticas e apoio.

5. Suporte contínuo: ofereça sessões mensais de acompanhamento para abordar desafios contínuos e reforçar a adaptação cultural.

6. Feedback e adaptação: recolha continuamente feedback dos participantes para melhorar e adaptar os workshops às suas necessidades em evolução.

Benefícios para professores/alunos:

Para professores: adquirir competência cultural e estratégias para apoiar efetivamente alunos refugiados na sala de aula.

Para alunos: desenvolver as habilidades e o conhecimento necessários para navegar no seu novo ambiente com confiança e reduzir sentimentos de isolamento.



REFINC

II APOIO SOCIAL E EMOCIONAL

**ABORDAGENS QUE RESPONDAM ÀS
NECESSIDADES PSICOLÓGICAS E
EMOCIONAIS DOS ESTUDANTES
REFUGIADOS**



**Co-funded by
the European Union**

BOA PRÁTICA 9

Força interior

Palavras-chave: *Resiliência, habilidades de enfrentamento, trauma, apoio a refugiados*

Duração: 45 minutos

Preparação preliminar e materiais necessários:

- Flipchart ou quadro branco
- Marcadores
- Pequenos pedaços de papel
- Uma tigela
- Canetas/lápis

Visão geral da prática:

Introdução (10 minutos): O facilitador apresenta o tópico do workshop e explica a importância da resiliência e das competências de enfrentamento para alunos refugiados. O facilitador lidera uma breve discussão sobre o que significa resiliência e por que esta é essencial para superar desafios. Esta introdução visa definir um tom positivo e criar um espaço seguro para uma discussão aberta.

Reflexão sobre pontos fortes (15 minutos): Cada aluno recebe um pequeno pedaço de papel e escreve um ponto forte pessoal ou atributo positivo que possui. Os alunos dobram os seus pedaços de papel e colocam-nos numa tigela. O facilitador lê cada pedaço em voz alta, e os alunos adivinham quem o escreveu. Esta atividade promove a autorreflexão e o reconhecimento de pontos fortes pessoais. Ajuda os alunos a verem o seu próprio valor e os pontos fortes dos seus colegas, construindo uma comunidade de apoio.

BOA PRÁTICA 9

Força interior

Brainstorm de estratégias de enfrentamento (15 minutos): O facilitador lidera uma sessão de brainstorming sobre estratégias de enfrentamento para lidar com stress, trauma e adversidade. Os alunos contribuem com ideias e sugestões, que são registradas num flipchart ou quadro branco. O facilitador incentiva os alunos a partilhar as experiências pessoais de enfrentamento de desafios e o que os ajudou. Essa atividade colaborativa não apenas gera uma lista de estratégias PRÁTICA, mas também normaliza o compartilhamento de lutas e sucessos pessoais.

Expressão criativa (15 minutos): Os alunos têm a oportunidade de se expressar criativamente através da arte, escrita ou movimento. Estes podem escolher entre várias opções, como desenhar, fazer um diário ou dançar para explorar as suas emoções e experiências num ambiente seguro e de apoio. O facilitador fornece instruções e orientações conforme necessário, encorajando os alunos a explorar os seus recursos internos e expressar-se autenticamente. Esta atividade é projetada para ajudar os alunos a processar as suas emoções e experiências de uma forma não verbal e terapêutica.

Resumo (10 minutos): Organize os participantes num círculo, garantindo que todos tenham uma visão clara uns dos outros. Selecione um objeto (por exemplo, uma pequena pedra ou um brinquedo macio) para servir como "pedaço de fala". O facilitador começa por segurar o pedaço de fala e compartilha uma breve reflexão sobre a experiência do workshop. O facilitador então passa o pedaço de fala para a pessoa à sua esquerda, que compartilha a sua reflexão. Cada participante tem a oportunidade de falar sem interrupções enquanto segura o pedaço de fala. Esta atividade de encerramento fornece uma maneira estruturada para os alunos refletirem sobre a sua aprendizagem, partilharem os seus pensamentos e ouvirem os outros, reforçando um sentido de comunidade e apoio mútuo.

BOA PRÁTICA 9

Força interior

Benefícios para professores/alunos:

O workshop oferece um espaço de apoio para os alunos partilharem experiências, desenvolverem autoconsciência e apoiarem-se uns aos outros. Os alunos desenvolvem resiliência e habilidades de enfrentamento para navegar pelos desafios de forma eficaz. Os professores ganham insights sobre os pontos fortes e os desafios dos alunos, permitindo-lhes apoiar melhor o seu bem-estar emocional e sucesso acadêmico.

Principais desafios:

O principal desafio é garantir que as atividades do workshop sejam inclusivas e sensíveis às diversas experiências e origens dos alunos refugiados. Outra coisa é abordar quaisquer barreiras linguísticas ou desafios de comunicação que possam surgir durante o workshop.

Principais conclusões:

O workshop promove um sentido de comunidade e apoio mútuo entre os alunos, aumentando o seu bem-estar geral e sucesso acadêmico. Os alunos devem sentir-se fortalecidos e apoiados no desenvolvimento de resiliência e habilidades de enfrentamento. Os professores devem observar o aumento da autoconsciência e das habilidades de regulação emocional entre os alunos participantes, contribuindo para um ambiente escolar positivo.

BOA PRÁTICA 10

Ver, ouvir, sentir: 5-4-3-2-1

Palavras-chave: *Atenção plena, alívio da ansiedade, flashbacks, foco, consciência sensorial*

Duração: 15 minutos

Preparação preliminar e materiais necessários:

- O script como nomear (descrito abaixo)

Visão geral da prática:

Modele o seguinte roteiro primeiro em voz alta e então faça o aluno praticar sozinho em voz alta, enquanto o professor ouve. Pode reiniciar e repetir até relaxar. Se o Professor ou o aluno ficarem sonolentos ou distraídos... bom, esse é realmente o objetivo... isso sinaliza relaxamento, e não tem problema parar.

• **Cite cinco objetos que vê na sala, um de cada vez.**

Exemplo: Eu vejo a cadeira. Eu vejo o tapete. Eu vejo canetas. Eu vejo livros. Eu vejo a porta.

• **Cite cinco sons que ouve.**

Exemplo: Eu ouço passos. Eu ouço o ventilador. Eu ouço um pássaro. Eu ouço uma buzina de carro. Eu ouço a minha respiração.

• **Cite cinco sentimentos que está a ter agora.**

Exemplo: Eu sinto-me cansado. Eu sinto-me aquecido. Eu sinto-me ansioso. Eu sinto-me animado. Eu sinto-me triste.

• **Cite 4 objetos que vê, 4 sons que ouve e 4 coisas que sente.**

BOA PRÁTICA 10

Ver, ouvir, sentir: 5-4-3-2-1

- Cite 3 objetos que vê, 3 sons que ouve e 3 coisas que sente.
- Cite 2 objetos que vê, 2 sons que ouve e 2 coisas que sente.
- Cite 1 objeto que vê, 1 som que ouve e 1 coisa que sente.

Benefícios para professores/alunos:

O cérebro só pode reter um pensamento de cada vez. Ao direcionar os nossos pensamentos para experiências sensoriais e emoções, podemos interromper espirais de pensamentos negativos e limpar as nossas mentes para novos fluxos de pensamentos.

Principais desafios:

Indivíduos podem achar difícil permanecer presentes e conscientes quando sobrecarregados por pensamentos ou memórias intrusivas. Além disso, sobreviventes de traumas podem experimentar reatividade emocional aumentada, tornando desafiador regular as emoções de forma eficaz.

Principais conclusões:

Focar as suas mentes no momento presente pode aumentar a concentração e o desempenho cognitivo, permitindo que os alunos absorvam informações de forma mais eficaz e que os professores transmitam o conteúdo com clareza e precisão. A atenção plena promove a regulação emocional, reduzindo os níveis de stress e ansiedade. Além disso, priorizar o momento presente promove o bem-estar geral, fomentando um ambiente de aprendizagem positivo e favorável para todos.

Links para recursos:

Intervenções criativas para crianças e adolescentes desafiadores por Susan P. Epstein

[5-4-3-2-1 um exercício simples para acalmar a mente](#)

BOA PRÁTICA 11

As nossas histórias, a nossa arte

Palavras-chave: *Empoderamento, construção de conexões, expressão emocional*

Duração: 90 minutos

Preparação preliminar e materiais necessários:

- Materiais de arte, como papel, marcadores, giz de cera, lápis de cor, tinta, etc.
- Jornais e revistas.
- Materiais de escrita como cadernos e canetas.

Visão geral da prática:

Esta atividade fornece uma estrutura, porém flexível, para que alunos refugiados se envolvam em expressões criativas, compartilhem as suas histórias e promovam conexões com os seus colegas num ambiente escolar.

- Explique o propósito da atividade: explorar e expressar as suas histórias únicas e experiências de refugiados através da arte. Enfatize a importância de respeitar as histórias uns dos outros.
- Peça a cada aluno que se apresente dizendo o seu nome e desenhando um símbolo que o represente num pedaço de papel; assim que todos terminarem, convide-os a partilhar os seus símbolos e as histórias por trás deles.
- Convide os alunos a criarem obras de arte que representem a sua jornada até o local atual. Eles podem escolher retratar cenas do passado ou do presente.
- Incentive-os a usar uma variedade de técnicas e materiais artísticos para se expressarem, como desenho, pintura, colagem ou mídia mista.

BOA PRÁTICA 11

As nossas histórias, a nossa arte

- Após concluir a arte, dê tempo para os alunos partilharem as suas criações com o grupo. Incentive-os a discutir a inspiração por trás da arte, as emoções que eles experimentaram ao criá-la e quaisquer conexões que eles vejam entre as suas histórias.
- Facilite uma discussão solidária e respeitosa, na qual os alunos possam oferecer feedback e fazer perguntas.

Benefícios para professores/alunos:

Ao promover diversidade, inclusão e empatia, workshops como estes contribuem para uma cultura escolar positiva, onde todos os alunos se sentem respeitados e apoiados.

Os alunos têm a oportunidade de se expressar criativamente e partilhar as suas histórias e perspectivas únicas, o que pode aumentar a sua autoestima e sentido de identidade. Os alunos também aprendem com as diversas origens e experiências uns dos outros, promovendo compreensão cultural, empatia e apreciação pela diversidade.

Principais desafios:

Alguns alunos podem ter proficiência limitada no idioma principal do workshop, dificultando a comunicação e a compreensão das instruções. Nesse caso, a ajuda do professor seria útil.

É importante ressaltar que muitas crianças refugiadas sofreram traumas relacionados com o deslocamento, violência ou perda, que podem surgir durante a exploração de histórias ou atividades criativas, exigindo um tratamento sensível por parte dos facilitadores das oficinas.

BOA PRÁTICA 11

As nossas histórias, a nossa arte

Principais conclusões:

Tanto os participantes quanto os facilitadores ganharam uma compreensão mais profunda das diversas origens culturais e experiências de crianças imigrantes e refugiadas, fomentando a empatia e a apreciação pela diversidade cultural.

Partilhar histórias pessoais e obras de arte num ambiente de apoio valida as experiências dos alunos e os capacita-os a abraçar a sua herança cultural e jornadas pessoais. Envolver em expressão criativa e contar histórias estimula o interesse e a motivação dos alunos na aprendizagem, promovendo o sucesso académico e o bem-estar.

BOA PRÁTICA 12

O Pássaro Grande cresceu

Palavras-chave: *Comunicação, Confiança, envolvimento, Mudo Seletivo*

Duração: 45 minutos

Preparação preliminar e materiais necessários:

- Notas adesivas ou cartões de nota
- Canetas

Visão geral da prática:

O objetivo principal desta atividade é incentivar a comunicação com uma criança que pode estar relutante em participar numa conversa.

Passos para envolver uma criança numa conversa usando notas adesivas

- Iniciar a conversa:
- Escreva “Como vai ?” num post-it.
- Cole o bilhete no braço da criança para chamar a sua atenção.
- Incentive a interação:
- Dê à criança alguns post-its e uma caneta.
- Diga: “Escreva a sua resposta na nota”.
- Respostas de troca:
- A criança escreverá a sua resposta num post-it e colará em si.

Continue a troca:

- Mantenha a conversa respondendo às notas um do outro.
- Aproveite o processo enquanto vocês os dois começam a cobrir-se com post-its, o que geralmente resulta em risadas e diversão.

BOA PRÁTICA 12

O Pássaro Grande cresceu

Benefícios para professores/alunos:

Iniciar a comunicação com uma criança seletivamente muda não é apenas o primeiro passo para quebrar barreiras, mas também a base sobre a qual relacionamentos fortes entre professor e criança podem ser construídos. Ao tomar a iniciativa de se envolver com a criança, os professores criam oportunidades para que a confiança se desenvolva e para que a criança gradualmente se sinta mais confortável para se expressar.

À medida que a comunicação progride, os professores podem adaptar a sua abordagem para atender às necessidades e preferências da criança, promovendo uma sensação de segurança e compreensão. Através da paciência, empatia e apoio consistente, os professores podem cultivar um relacionamento que capacite a criança a comunicar-se mais livremente e participar ativamente na sua jornada educacional.

Principais desafios:

Os professores podem acabar tendo que fazer de tudo que as crianças se abram e comuniquem. Portanto, esta atividade pode ser benéfica para estes abordarem as crianças que não estão dispostas a se comunicar.

Principais conclusões:

A comunicação é uma ferramenta fundamental para estabelecer confiança porque permite que os indivíduos se conectem, entendam e se relacionem uns com os outros. Através da comunicação eficaz, as pessoas podem expressar os seus pensamentos, sentimentos e necessidades, promovendo compreensão e confiança mútuas. Ao envolver-se num diálogo significativo, os indivíduos podem construir BOA relações demonstrando respeito, abertura e autenticidade. A comunicação permite a troca de informações, ideias e emoções, criando uma conexão compartilhada e um sentido de pertença.

Links para recursos: Intervenções criativas para crianças e adolescentes desafiadores por Susan P. Epstein

BOA PRÁTICA 13

Programa Caring Hearts: Apoio emocional abrangente para alunos refugiados

Palavras-chave: *Apoio a refugiados, bem-estar emocional, integração, resiliência*

Duração: Contínua, com atividades e avaliações específicas realizadas ao longo do ano letivo.

Preparação preliminar e materiais necessários:

- Sala de aconselhamento dedicada,
- materiais de formação para funcionários,
- diretrizes do grupo de apoio entre pares,
- kits de atividades de intercâmbio cultural,
- colaboração com profissionais locais de saúde mental.

Visão geral da prática:

O Caring Hearts Program na Harmony International School é projetado para abordar as necessidades psicológicas e emocionais únicas de alunos refugiados. O Nosso programa visa criar um ambiente de apoio onde os alunos refugiados possam sentir-se seguros, compreendidos e valorizados. Os objetivos incluem:

1. Apoio emocional: Ofereça sessões de aconselhamento individualizadas para ajudar os alunos a lidar com traumas e desenvolver resiliência emocional.
2. Integração social: facilite grupos de apoio entre pares e atividades de intercâmbio cultural para promover um senso de pertença e comunidade.

BOA PRÁTICA 13

Programa Caring Hearts: Apoio emocional abrangente para alunos refugiados

3. Formação de professores: equipar os professores com as habilidades e o conhecimento para dar apoio a alunos refugiados através de workshops de desenvolvimento profissional focados em práticas sobre sensibilidade cultural e traumas.
4. Envolvimento dos pais: envolva os pais por meio de workshops e comunicação regular para garantir um sistema de apoio consistente em casa e na escola.

Implementação:

1. Aconselhamento Individual: Cada aluno refugiado é designado a um conselheiro escolar que conduz sessões individuais regulares. Essas sessões focam no processamento de traumas, estratégias de sobrevivência e regulação emocional.
2. Grupos de Apoio de Pares: Reuniões semanais de grupo são realizadas onde alunos refugiados podem partilhar as suas experiências e receber apoio de colegas que enfrentam desafios semelhantes. Essas sessões são conduzidas por facilitadores treinados.
3. Workshops para professores: São realizados seminários trimestrais para os professores aprenderem sobre sensibilidade cultural, práticas informadas sobre traumas e estratégias para reconhecer e lidar com o sofrimento emocional dos alunos.
4. Atividades de intercâmbio cultural: eventos mensais são organizados onde alunos refugiados podem partilhar sua herança cultural com seus colegas, promovendo compreensão e respeito mútuos.
5. Envolvimento dos pais: workshops e reuniões regulares com os pais para discutir o progresso dos filhos, fornecer técnicas de apoio emocional e promover um ambiente de apoio familiar.

BOA PRÁTICA 13

Programa Caring Hearts: Apoio emocional abrangente para alunos refugiados

Benefícios para professores/alunos:

Os professores ganham uma compreensão mais profunda dos desafios enfrentados pelos alunos refugiados e aprendem estratégias eficazes para apoiá-los. Os alunos refugiados beneficiam de suporte emocional personalizado, integração social e resiliência aprimorada, levando a melhores resultados acadêmicos e pessoais.

Principais desafios:

Os desafios potenciais incluem barreiras linguísticas, diferenças culturais e recursos limitados para suporte especializado. Superar esses desafios envolve usar intérpretes, oferecer formação de competência cultural para a equipa e buscar parcerias com organizações locais para recursos adicionais.

Principais conclusões:

O Caring Hearts Program melhora significativamente o bem-estar emocional, a integração social e o desempenho acadêmico dos alunos refugiados. Os alunos desenvolvem mecanismos de adaptação mais fortes, sentem-se mais conectados à comunidade escolar e demonstram maior envolvimento e sucesso nos estudos.

Links para recursos:

- [Rede Nacional de stresse Traumático Infantil](#)
- [UNHCR - Educating Refugee Children](#)
- [European Resettlement Network](#)

BOA PRÁTICA 14

Círculos de Espaço Seguro

Palavras-chave: *Cuidados informados sobre traumas, bem-estar emocional, apoio de grupo, espaço seguro, empatia*

Duração: sessões de 45 minutos, uma vez por semana, facilitadas por um conselheiro ou professor treinado

Preparação preliminar e materiais necessários:

- Designe um espaço tranquilo e confortável para os círculos.
- Reúna itens simples de conforto (bolas antiestresse, brinquedos inquietos, cobertores).
- Prepare perguntas abertas ou sugestões para orientar as discussões.
- Estabeleça diretrizes claras de confidencialidade e respeito dentro do grupo.

Visão geral da prática:

Os Safe Space Circles fornecem um ambiente estruturado para alunos refugiados partilharem suas experiências, sentimentos e desafios num ambiente de apoio e sem julgamentos. Cada sessão envolve:

- Check-In: Os alunos partilham como se estão a sentir no momento usando uma palavra, frase ou representação visual.
- Discussão guiada: o facilitador faz perguntas ou sugestões relacionadas a emoções, estratégias de ou adaptação cultural.
- Partilha aberta: os alunos compartilham voluntariamente experiências, pensamentos ou perguntas relacionadas ao tópico.
- Afirmação e apoio: os membros do grupo oferecem incentivo, empatia e validação uns aos outros.
- Check-Out: Os alunos refletem sobre o que aprenderam na sessão e quaisquer lições aprendidas na semana seguinte.

BOA PRÁTICA 14

Círculos de Espaço Seguro

Exercícios adicionais para a boa prática

formações online disponíveis

Benefícios para professores/alunos:

Professores: obtenham insights sobre as necessidades emocionais dos alunos, criem um clima de sala de aula mais inclusivo, construam relacionamento e confiança com os alunos.

Alunos: desenvolvem habilidades de regulação emocional, constroem resiliência, reduzem sentimentos de isolamento, fortalecem conexões sociais e aprendem mecanismos saudáveis de enfrentamento.

Principais desafios:

- Construir confiança: garanta que os alunos se sintam seguros e confortáveis ao partilhar experiências pessoais.
- Gerir divulgações: esteja preparado para conectar os alunos com recursos de suporte adicionais, conforme necessário.
- Manter a consistência: garanta a participação regular para estabelecer uma rotina e um sentimento de pertença.

Principais conclusões:

Pesquisas demonstram que intervenções baseadas em grupo como Safe Space Circles podem melhorar significativamente os resultados de saúde mental para jovens refugiados, incluindo a redução de sintomas de TSPT, ansiedade e depressão. Os alunos também relatam sentir-se mais conectados com seus colegas e com a comunidade escolar.

Links para recursos: [Research demonstrates that group-based interventions like Safe Space](#)

BOA PRÁTICA 15

Coisas Necessárias

Palavras-chave: *Empatia, trauma, apoio a refugiados*

Duração: 30 minutos

Preparação preliminar e materiais necessários:

- Pequenas folhas de papel (3 por aluno)
- lápis (para cada aluno)
- giz de cera (opcional)

Visão geral da prática:

Esta atividade usa discussão e classificação de diamantes para ajudar os alunos a entender como é fugir de casa repentinamente.

- Comece por falar sobre migração e pergunte os motivos pelos quais as pessoas mudam para viver noutros lugares.
- Divida os alunos em pequenos grupos (3 ou 4) e dê-lhes lápis e folhas de papel.
- Pergunte-lhes o que levariam de casa em caso de emergência, se tivessem que fugir. Os alunos devem desenhar ou escrever.
- Pergunte a todos sobre a sua escolha e explicação.
- Agora, trabalhando em grupos, tentem priorizar os itens começando pelos mais importantes.
- Avalie o resultado em cada grupo. Pergunta útil:
 1. Existem semelhanças ou diferenças significativas entre os grupos?
 2. Houve algum item surpreendente?
 3. O que perderiam se tivessem que fugir?
 4. Há apenas coisas práticas nas listas ou também alguns itens pessoais?
 5. Os pais levariam coisas diferentes?

BOA PRÁTICA 15

Coisas Necessárias

Benefícios para professores/alunos:

A atividade permite uma melhor compreensão da situação dos refugiados que tiveram que deixar as suas casas repentinamente. Promove o entendimento mútuo e a empatia entre os alunos, destacando os problemas reais que os refugiados têm que enfrentar.

Principais desafios:

Tente escolher um motivo para fugir de casa que seja o mais fácil de imaginar e o mais interessante possível para o maior número possível de alunos.

É importante ressaltar que não há respostas certas ou erradas quando se trata de escolha e preferência pessoal, embora possa haver algumas escolhas que sejam mais sábias e práticas do que outras.

Principais conclusões:

Discussão sobre questões-chave relativas a refugiados, fomentando laços mútuos e entendimento. Quebrar barreiras através de uma melhor compreensão da situação dos refugiados.

Links para recursos:

[Compass Manual for Human Rights Education with Young People](#)

BOA PRÁTICA 16

O que diria a lâmpada?

Palavras-chave: *Empatia, Criatividade, Perspetiva*

Duração: 60-90 minutos

Preparação preliminar e materiais necessários:

- Papel
- Caneta ou lápis

Visão geral da prática:

O objetivo desta prática é ajudar o aluno a ganhar uma nova perspetiva e a despersonalizar a questão, visualizando-a através das lentes de objetos metafóricos, o que pode facilitar a discussão e a abordagem dos seus sentimentos.

Envolvendo adolescentes no pensamento metafórico usando objetos cotidianos

1. Identificar objetos:

Peça ao adolescente para olhar ao redor da sala e nomear pelo menos 10 objetos, como um abajur, uma mesa, um livro, uma caneca, um calendário, etc.

2. Documente os objetos:

Escreva os objetos conforme o adolescente os nomeia.

3. Introduzir o pensamento metafórico:

Peça ao adolescente para considerar o que cada um desses objetos pode dizer sobre um problema ou questão específica, imaginando a perspetiva de cada objeto.

Se o adolescente tiver dificuldades com o conceito, forneça alguns exemplos para ilustrar como pensar metaforicamente.

BOA PRÁTICA 16

O que diria a lâmpada?

Exemplos:

A lâmpada pode dizer: “Precisamos de lançar mais luz sobre o problema.” O livro pode dizer: “Precisamos de mais informações; continue a olhar mais profundamente.” O calendário pode dizer: “Vamos considerar há quanto tempo esse problema está a acontecer.”

Objetivo do exercício

Provocar perspectivas múltiplas e diversas nos alunos, tornando a resolução de problemas divertida e criativa.

Benefícios para professores/alunos:

Utilize esta atividade quando já tiver trabalhado com os alunos em estratégias de sobrevivência para ajudar a melhorar uma situação, mas nada parece estar a funcionar e o aluno está a ficar mais frustrado (por exemplo, se um aluno disser: “Não tenho amigos”).

Principais desafios:

Obstáculos como barreiras linguísticas, disparidades culturais e reticências dos alunos podem surgir. Para lidar com esses desafios, empregar tradutores e garantir que a atividade seja envolvente e solidária são estratégias essenciais. Estabelecer uma comunidade solidária entre professores e alunos é vital para uma integração bem-sucedida e para cultivar uma atmosfera acolhedora para os alunos refugiados.

Principais conclusões:

A atividade oferece uma oportunidade valiosa para a criança se desligar das afirmações e considerá-las como se fossem feitas por outros. Isso permite que ela ganhe perspectiva e veja a sua situação de perspectivas diferentes.

Links para recursos:

Creative interventions for Challenging Children and Adolescents por [Susan P. Epstein](#)

BOA PRÁTICA 17

Cores da casa: explorar a identidade

Palavras-chave: *Identidade, diversidade, autoexpressão, exploração cultural*

Duração: 120 minutos

Preparação preliminar e materiais necessários:

- Materiais para crachás (cartolina, marcadores, adesivos, etc.)
- Materiais de colagem (revistas, jornais, retalhos de tecido, cola, tesouras, etc.)
- Materiais de pedra da história (pedras lisas ou rochas, tinta, marcadores, etc.)
- Materiais de pintura (telas, tintas, pincéis, paletas, etc.)

Visão geral da prática:

Este workshop oferece aos alunos imigrantes e refugiados uma oportunidade de explorar e expressar sua identidade cultural, emoções e experiências por meio de várias formas de arte, promovendo a criatividade, a autoexpressão e um sentimento de pertença no seu novo ambiente.

1. Atividade para quebrar o gelo: "Crachás com significado".

- Os alunos criam crachás usando marcadores e adesivos coloridos, decorando-os com símbolos ou imagens que representam a sua origem cultural ou interesses pessoais.
- À medida que criam os seus crachás, os alunos partilham o significado dos símbolos que escolheram com o grupo.

2. Atividade de criação de colagem:

- Os alunos recebem uma variedade de materiais, como revistas, jornais, retalhos de tecido, botões e miçangas.
- Criam colagens que refletem a sua herança cultural, memórias ou emoções, usando os materiais para transmitir as suas histórias e experiências únicas.

BOA PRÁTICA 17

Cores da casa: explorar a identidade

3. Atividade com Story Stones:

Introdução às Story Stones:

- Os facilitadores apresentam o conceito de pedras de história, pequenas pedras ou rochas decoradas com símbolos ou imagens que representam histórias ou experiências.
- Os alunos discutem o poder da narrativa e o significado dos símbolos nas suas culturas.

Criação da Pedra Histórica:

- Os alunos selecionam pedras de uma coleção fornecida pelos facilitadores e decoram-nas com tinta, marcadores ou outros materiais de arte.
- Criam símbolos ou imagens nas pedras que representam aspetos da sua identidade cultural, valores ou experiências.

Círculo de partilha:

- Os alunos reúnem-se em círculo e revezam-se para partilhar as histórias por trás das suas pedras com o grupo.
- Explicam o significado dos símbolos ou imagens que escolheram e partilham memórias pessoais associadas.

4. Reflexão e Encerramento:

Os alunos reúnem-se num círculo e refletem sobre as suas obras de arte e experiências durante o workshop. Os facilitadores lideram uma discussão guiada, estimulando os alunos a partilhar como se sentem depois de se expressarem por meio da arte e o que aprenderam sobre si mesmos e sobre os outros. Os facilitadores incentivam os alunos a continuar a explorar e expressar a sua identidade cultural através da arte nas suas vidas diárias.

BOA PRÁTICA 17

Cores da casa: explorar a identidade

Benefícios para professores/alunos:

Ao partilhar histórias, símbolos e experiências das suas diversas origens culturais, os alunos ganham uma compreensão e apreciação mais profundas da herança uns dos outros, fomentando a empatia e o respeito interculturais. O envolvimento na expressão criativa promove um sentimento de empoderamento entre os alunos, pois eles têm a oportunidade de partilhar suas vozes, histórias e perspectivas com outros durante o workshop.

Os professores podem incorporar estratégias de ensino inovadoras e atividades baseadas em arte nos seus planos de aula, aumentando o envolvimento, a motivação e os resultados de aprendizagem dos alunos. Ao observar e participar nas atividades de expressão criativa dos alunos, os professores ganham insights valiosos sobre as origens culturais, emoções e perspectivas dos seus alunos, permitindo que apoiem melhor as suas necessidades sociais e emocionais.

Principais desafios:

Os alunos podem ter níveis variados de proficiência no idioma de instrução do workshop, o que pode dificultar a comunicação, a compreensão e o envolvimento nas atividades.

Envolver-se em contar histórias e expressão artística pode evocar emoções intensas ou memórias traumáticas para alguns alunos, exigindo que os facilitadores criem um ambiente seguro e de apoio e forneçam suporte e recursos adequados para o processamento emocional.

Alguns alunos podem ter exposição ou compreensão limitada de conceitos e técnicas artísticas, exigindo que os facilitadores forneçam instruções claras, demonstrações e orientação para apoiar a sua jornada de expressão criativa.

BOA PRÁTICA 17

Cores da casa: explorar a identidade

Principais conclusões:

As principais conclusões do workshop são a sua eficácia na promoção da exploração da identidade cultural, expressão emocional, compreensão intercultural e construção de comunidade entre crianças imigrantes e refugiadas no ambiente escolar.

BOA PRÁTICA 18

“HeartSpaces: Nutrindo o bem-estar emocional e a resiliência em alunos refugiados”

Palavras-chave: Tratamento informado sobre traumas, aprendizagem socioemocional (ASE), saúde mental, resiliência, espaço seguro, empatia, sensibilidade cultural.

Duração: Contínua, com sessões semanais em grupo (45 a 60 minutos) e check-ins individuais, conforme necessário.

Preparação preliminar e materiais necessários:

- Espaço designado, tranquilo e confortável para sessões de grupo e reuniões individuais.
- Assentos macios, decoração relaxante (plantas, imagens da natureza), itens sensoriais (bolas antistresse, brinquedos de agitação).
- Currículo ou recursos ASE adequados à idade, abordando regulação emocional, habilidades de adaptação e construção de relacionamentos.
- Formação para a equipa sobre práticas informadas sobre traumas, sensibilidade cultural e reconhecimento de sinais de sofrimento.
- Estabelecer parcerias com profissionais de saúde mental para consultas e encaminhamentos.
- Diretrizes adicionais: Adição à prática Heart Spaces

Visão geral da prática:

HeartSpaces é uma abordagem holística para promover o bem-estar emocional e a resiliência entre alunos refugiados.

A prática abrange:

- Ambiente seguro e favorável: crie um espaço física e emocionalmente seguro onde os alunos se sintam bem-vindos, valorizados e compreendidos.

BOA PRÁTICA 18

“HeartSpaces: Nutrindo o bem-estar emocional e a resiliência em alunos refugiados”

- Sessões de grupo estruturadas: facilite sessões de grupo semanais com foco em habilidades específicas de ASE usando atividades e discussões baseadas em evidências (por exemplo, identificação de emoções, gestão de stresse, construção de relacionamentos saudáveis).
- Check-ins individualizados: faça check-ins individuais regulares com os alunos para avaliar o seu estado emocional, oferecer suporte e atender às necessidades individuais.
- Práticas Informadas sobre Trauma: utilize estratégias que reconheçam e abordem o impacto do trauma nas respostas emocionais e comportamentais dos alunos. Isso pode incluir reconhecer gatilhos, fornecer segurança e previsibilidade e ensinar habilidades de adaptação.
- Sensibilidade Cultural: Incorpore a compreensão e a consciencialização cultural em todos os aspetos da prática, reconhecendo as experiências e os pontos fortes únicos de cada aluno.

Benefícios para professores/alunos:

Professores:

- Desenvolva uma compreensão mais profunda das necessidades socioemocionais dos alunos refugiados.
- Aprenda estratégias para criar um ambiente de sala de aula sensível ao trauma e culturalmente responsivo.
- Fortaleça relacionamentos com os alunos e crie confiança, resultando num melhor envolvimento académico.
- Identifique alunos que possam precisar de suporte adicional e facilite encaminhamentos para profissionais de saúde mental.

BOA PRÁTICA 18

“HeartSpaces: Nutrindo o bem-estar emocional e a resiliência em alunos refugiados”

Alunos:

- Desenvolvem habilidades socioemocionais essenciais, como autoconsciência, autorregulação e empatia.
- Aprendem mecanismos saudáveis de adaptação para controlar o stresse, a ansiedade e as emoções difíceis.
- Desenvolvem a resiliência e confiança para enfrentar desafios.
- Sentem-se mais conectados com seus colegas e com a comunidade escolar.
- Experimentam melhores resultados de saúde mental e bem-estar geral.

Principais desafios:

- Superar o estigma: crie uma cultura de abertura e aceitação em torno da saúde mental.
- Lidar com barreiras linguísticas: fornecer serviços de interpretação e tradução conforme necessário.
- Coordenação com profissionais de saúde mental: Estabelecer caminhos de encaminhamento e canais de comunicação claros.

Principais conclusões:

Pesquisas têm consistentemente mostrado o impacto positivo de programas de aprendizagem socioemocional na saúde mental, desempenho acadêmico e bem-estar geral de alunos refugiados. HeartSpaces, com o seu foco em cuidados informados sobre traumas e sensibilidade cultural, aborda as necessidades únicas dessa população e cria uma base para o sucesso a longo prazo.

Links para recursos:

- [Advancing SEL](#)
- [The National Child Traumatic Stress Network](#)

BOA PRÁTICA 19

Workshops sobre cuidados informados sobre o trauma

Palavras-chave: *alunos refugiados, cuidados informados sobre traumas, apoio à saúde mental, workshops, desenvolvimento profissional*

Duração: Workshops únicos seguidos de apoio contínuo, durante todo o ano letivo

Preparação preliminar e materiais necessários:

- Facilitadores/treinadores, materiais de workshop, recursos de acompanhamento.
- Materiais do workshop (apresentações, folhetos, manuais de formação)
- Recursos de acompanhamento (guias, kits de ferramentas, informações de contacto para serviços de suporte)

Visão geral da prática:

Seminários sobre cuidados informados sobre o trauma são projetadas para educar professores e funcionários sobre as necessidades específicas de alunos refugiados que podem ter sofrido traumas.

Os workshops abordam tópicos como reconhecimento de sintomas de trauma, criação de ambientes seguros e de apoio e implementação de práticas sensíveis ao trauma em sala de aula.

Os objetivos incluem aumentar a consciencialização, melhorar as estratégias de apoio e aprimorar a comunicação com alunos refugiados.

- Os resultados mostram melhor entendimento, maior empatia e fornecimento de suporte mais eficaz. A implementação envolve agendamento de workshops, fornecimento de recursos de acompanhamento e integração de abordagens informadas sobre traumas em políticas e práticas escolares.

BOA PRÁTICA 19

Workshops sobre cuidados informados sobre o trauma

Implementação:

1. Preparação:

- Identificar facilitadores: Recrutar formadores com experiência em cuidados informados sobre trauma, de preferência que tenham trabalhado com populações de refugiados.
- Desenvolver materiais: crie materiais de workshop abrangentes, incluindo slides, folhetos e exercícios práticos.
- Programe workshops: planeie sessões de workshop, garantindo que se encaixem no calendário escolar sem interromper as atividades regulares.

2. Execução do Workshop:

- Realizar workshops: facilitar workshops interativos que incluam apresentações, discussões em grupo, dramatizações e sessões de perguntas e respostas.
- Envolver os participantes: incentive a participação ativa e ofereça oportunidades para que os professores compartilhem as suas experiências e preocupações.

3. Suporte de acompanhamento:

- Forneça recursos: distribua materiais de acompanhamento, como kits de ferramentas, guias e listas de serviços de apoio à saúde mental.
- Comunicação contínua: estabeleça canais para comunicação contínua, como check-ins regulares, boletins informativos e um fórum on-line para educadores discutirem desafios e soluções.
- Formação adicional: Ofereça workshops avançados ou cursos de atualização periodicamente para reforçar práticas informadas sobre traumas.

BOA PRÁTICA 19

Workshops sobre cuidados informados sobre o trauma

Benefícios para professores/alunos:

Os benefícios para os professores incluem habilidades profissionais aprimoradas, maior confiança no suporte a alunos refugiados e melhor gestão da sala de aula. Os alunos refugiados beneficiam de maior compreensão, redução do estigma e melhor acesso ao suporte de saúde mental.

Principais desafios:

Os desafios podem incluir recursos limitados para formação, resistência à mudança e resposta às diversas necessidades de alunos refugiados. Além disso, manter a consistência e a sustentabilidade de práticas informadas sobre traumas pode ser desafiador ao longo do tempo.

Principais conclusões:

Principais descobertas destacam a importância de abordagens informadas sobre traumas na criação de ambientes escolares de apoio e na promoção do bem-estar de alunos refugiados. O desenvolvimento profissional desempenha um papel crucial em equipar educadores com as habilidades e conhecimentos necessários para efetivamente apoiar alunos traumatizados.

Links para recursos:

[Child trauma toolkit for educators](#)

[Trauma and violence](#)

[About child trauma](#)



REFINC

III LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO

**ESTRATÉGIAS EFICAZES PARA SUPERAR
BARREIRAS LINGÜÍSTICAS E MELHORAR A
COMUNICAÇÃO**



**Co-funded by
the European Union**

BOA PRÁTICA 20

Quebrar Barreiras: Estratégias de Comunicação para o Sucesso

Palavras-chave: *Comunicação, barreiras linguísticas, inclusão, empoderamento*

Duração: 120 minutos

Preparação preliminar e materiais necessários:

- Papel flipchart e marcadores para sessões de brainstorming

Visão geral da prática:

Este workshop fornece aos alunos refugiados estratégias e habilidades práticas para superar as barreiras linguísticas e melhorar a comunicação, capacitando-os a navegar por diversas situações de comunicação com confiança no ambiente escolar.

- Vamos começar com uma atividade de quebra-gelo chamada “Language Relay”. Atividade de quebra-gelo: “Language Relay”.

Os alunos formam equipas e participam numa corrida de estafetas em que têm de transmitir uma mensagem através de gestos, desenhos ou vocabulário limitado numa língua que não falam fluentemente. Esta atividade realça os desafios das barreiras linguísticas e a importância de estratégias de comunicação eficazes.

- Atividade de Círculos de Intercâmbio de Línguas

Os alunos reúnem-se em pequenos grupos e participam em círculos de intercâmbio linguístico, onde se revezam para ensinar uns aos outros frases e expressões básicas nas suas línguas maternas. Os facilitadores fornecem orientação e apoio enquanto os alunos praticam a fala e a audição em diferentes línguas, promovendo a aprendizagem mútua e o intercâmbio cultural.

BOA PRÁTICA 20

Quebrar Barreiras: Estratégias de Comunicação para o Sucesso

- Jogos de Aprendizagem de Línguas

Associação de Palavras: Os alunos sentam-se em círculo, e o facilitador começa dizendo uma palavra na língua-alvo. O próximo aluno deve dizer uma palavra que esteja associada à palavra anterior, e o jogo continua ao redor do círculo. Por exemplo, se a primeira palavra for "gato", a próxima pessoa pode dizer "cão" e assim por diante.

Charadas: Os alunos revezam-se representando uma palavra ou frase na língua-alvo sem falar, enquanto o resto do grupo tenta adivinhar o que é. Este jogo ajuda a reforçar o vocabulário e incentiva a criatividade na comunicação.

Crie uma história: Divida os alunos em equipes e dê a cada equipe um prompt de história ou um iniciador de frase no idioma de destino. Um aluno de cada equipe começa a história dizendo uma frase no idioma de destino, depois a passa para o próximo membro da equipe para adicionar outra frase, e assim por diante. O objetivo é criar uma história coerente como uma equipe.

- Atividade de Cenários da Vida Real

Os alunos trabalham em pares ou pequenos grupos para fazer brainstorming e dramatizar cenários da vida real em que estratégias de comunicação eficazes são necessárias, como pedir comida num restaurante, participar de discussões em grupo ou buscar assistência da equipe da escola. Os facilitadores fornecem feedback e orientação enquanto os alunos praticam a aplicação das estratégias que aprenderam em contextos realistas.

BOA PRÁTICA 20

Quebrar Barreiras: Estratégias de Comunicação para o Sucesso

- **Resumo e Encerramento**

Os facilitadores resumem os principais temas e estratégias abordados no workshop, enfatizando a importância de habilidades de comunicação eficazes para superar barreiras linguísticas. Eles incentivam os alunos a continuar praticando e aplicando as estratégias que aprenderam em suas vidas diárias. No final, os alunos se reúnem num círculo e refletem sobre sua aprendizagem e experiências durante o workshop, compartilhando insights, desafios e compromissos para melhorar suas habilidades de comunicação.

Benefícios para professores/alunos:

O workshop cria um ambiente de aprendizagem favorável e inclusivo, onde alunos e professores colaboram para superar barreiras linguísticas e desenvolver fortes habilidades de comunicação essenciais para o sucesso acadêmico e a integração social.

Os jogos e atividades de aprendizagem de idiomas oferecem oportunidades para os alunos reforçarem o vocabulário, melhorarem a pronúncia e desenvolverem a sua proficiência no idioma de uma forma divertida e envolvente. Os alunos ganham estratégias e habilidades práticas para superar as barreiras linguísticas e aumentar a sua capacidade de se comunicar efetivamente em vários contextos. Os professores ganham insights sobre as diversas origens culturais e experiências dos seus alunos por meio de círculos de troca de idiomas e atividades de narração de histórias, permitindo a criação de um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e culturalmente responsivo.

BOA PRÁTICA 20

Quebrar Barreiras: Estratégias de Comunicação para o Sucesso

Principais desafios:

Os facilitadores devem ser sensíveis às diferenças culturais e normas de comunicação entre os alunos, garantindo que as atividades e discussões sejam inclusivas e respeitosas de diversas origens. Manter os participantes engajados e motivados durante todo o workshop pode ser desafiador, particularmente para atividades que exigem atenção sustentada e participação ativa.

Principais conclusões:

As principais descobertas deste workshop incluem maior consciencialização à medida que os alunos ganham uma compreensão mais profunda das barreiras linguísticas enfrentadas por alunos imigrantes e refugiados e o impacto de estratégias de comunicação eficazes na superação dessas barreiras. Por meio de círculos de troca de idiomas e atividades de narração de histórias, os alunos desenvolvem maior apreciação pelas diversas origens culturais e experiências de seus colegas, promovendo o respeito e compreensão mútuos.

BOA PRÁTICA 21

O Projeto Casa de Bonecas Gigantes

Palavras-chave: *Projeto de artes sociais, casa, comunidade, diálogo*

Duração: A prática pode ser feita durante os primeiros momentos do aluno na escola, pois não envolve muita fala (caso não falem a mesma língua do país anfitrião). Pode ser feita pela turma de receção e, se for bem-sucedida, fazê-la com toda a escola e famílias que queiram participar.

Preparação preliminar e materiais necessários:

- Caixas de sapatos e materiais reciclados.
- Marcadores, pincéis, tinta e qualquer outro material artístico.
- Podem ser utilizados recursos alternativos de escrita/fala (IA, aplicações) se não falarem a nossa língua.

Visão geral da prática:

Consiste em encorajar todos os alunos a partilhar as suas experiências de vida e sentimento de “lar” através da construção criativa de uma casa de bonecas. O aluno refugiado fará a atividade como o resto das crianças ou adolescentes.

Dir-lhe-emos para decorarem as suas casas de uma forma que reflita as suas experiências, emoções e ambiente actuais, ou qualquer outra coisa que os ajude a encontrar conforto. Podemos também colocar a questão de partida: “O que significa “casa” para ti?”

BOA PRÁTICA 21

O Projeto Casa de Bonecas Gigantes

Depois, compartilharão as suas histórias, memórias, medos, experiências... Num ambiente confortável. Iremos sensibilizar os alunos para a importância e a diferença das nossas “casas”, devido à cultura ou às experiências de vida. A ideia principal é que os nossos alunos aprendam que, por muito diferentes que sejam as nossas casas, elas fazem parte de nós. Alguns de nós perderam a sua casa e temos de os ajudar a criar uma nova, sendo simpáticos, pacientes, atenciosos e prestáveis.

O que é que a casa significa para si? (Objetivo de aprendizagem: Refletir sobre o que a casa significa para nós pessoalmente).

Peça aos seus alunos para reflectirem sobre o que significa a casa para eles. As possíveis questões para debate incluem: A casa é apenas um edifício ou um conjunto de divisões, ou é algo mais do que isso? Em caso afirmativo, o quê? Por exemplo, a casa pode estar associada à família e aos amigos, ao sítio onde crescemos, às rotinas diárias ou a um sentimento de pertença. Como é que a sua casa o faz sentir? Estes sentimentos podem ser tanto positivos como negativos, especialmente no contexto atual.

As casas de caixa de sapato podem ser ligadas com fios ou arames e colocadas num lugar visível na escola. Qualquer membro da comunidade escolar pode aderir à ideia e criar a sua própria casa de bonecas, explicando num pedaço de papel as suas histórias, como os nossos alunos fizeram.

Outras ideias:

Seria benéfico envolver a comunidade local, convidando artistas ou artesãos locais para liderar workshops, organizando eventos comunitários em torno da casa de bonecas ou incorporando elementos da cultura e história local em seu design, proporcionando oportunidades para as crianças partilharem suas histórias e experiências.

BOA PRÁTICA 21

O Projeto Casa de Bonecas Gigantes

Benefícios para professores/alunos:

O principal benefício é a oportunidade que os alunos refugiados têm de explicar como se sentem e a sua realidade anterior para os seus colegas e professores. A arte será a ferramenta para a comunicação em ambos os sentidos.

Os nossos alunos conhecerão a experiência de seu novo parceiro e adotarão uma atitude empática e sensível em relação a ele.

Para o(s) professor(es), também será útil aprender sobre os seus novos alunos.

Principais desafios:

Podemos avaliar a implementação da atividade se a discussão da experiência do nosso novo aluno for prematura. Pode ainda ser difícil para eles partilharem as suas vidas anteriores, especialmente após mudanças drásticas ou traumáticas.

Para os ajudar a sentirem-se apoiados, sugerimos duas opções: primeiro, encontrar outro aluno ou membro da escola que tenha enfrentado algo semelhante para partilhar a sua história (com o nosso novo aluno como ouvinte). Em alternativa, podemos utilizar unidades didáticas pré-fabricadas (cartazes, vídeos, leituras) antes de iniciar esta atividade de “abertura”. Ver ligações no final da tabela.

BOA PRÁTICA 21

O Projeto Casa de Bonecas Gigantes

Principais conclusões:

Acreditamos que a partilha das suas experiências será uma forma de “deixar ir” e de se prepararem para um novo começo, bem como de estarem conscientes da ajuda e dos cuidados que o seu novo ambiente lhes trará. Se se sentirem compreendidos e confortáveis, o seu desempenho académico melhorará de dia para dia e poderão mostrar os seus pontos fortes. A nível social, abrir-se desta forma permitirá que os outros alunos vejam se têm coisas em comum, dando-lhes a oportunidade de criar laços e fazer novos amigos.

Links para recursos:

- [Project Giant doll's house](#)
- [Dollar Street](#) desenvolvido por Gapminder: Dollar Street é uma plataforma interativa online que usa fotografias e estatísticas para fornecer uma visão fascinante das vidas e casas de pessoas em todo o mundo. Explore como é a casa noutros lugares do mundo, identifique semelhanças e diferenças e pense sobre as desigualdades que existem entre e dentro dos países.

BOA PRÁTICA 22

Programa de tutoria multilíngue entre pares

Palavras-chave: *Apoio linguístico, tutoria entre pares, educação bilingue, melhoria da comunicação*

Duração: Durante todo o ano letivo com sessões semanais

Preparação preliminar e materiais necessários:

- Recrutamento e formação de tutores bilingues
- Desenvolvimento de materiais e recursos de tutoria
- Coordenação de horários
- Espaço e materiais de sala de aula

Visão geral da prática:

O Multilingual Peer Tutoring Program foi concebido para apoiar os estudantes refugiados a ultrapassar as barreiras linguísticas, colocando-os em contacto com colegas bilingues que prestam assistência académica e linguística. O programa aproveita as competências dos alunos que são fluentes tanto na língua do país de acolhimento como na língua materna dos alunos refugiados, criando um ambiente de aprendizagem solidário e de relacionamento.

Objetivos:

- Melhorar a aquisição da linguagem e o desempenho académico de alunos refugiados.
- Promover a compreensão intercultural e habilidades de comunicação entre todos os alunos.
- Oferecer aos alunos refugiados uma rede de apoio entre pares.

BOA PRÁTICA 22

Programa de tutoria multilíngue entre pares

Implementação:

1. Recrutamento e formação: Identifique e recrute alunos bilíngues para atuarem como tutores pares. Forneça a eles formação sobre estratégias de tutoria, sensibilidade cultural e técnicas de comunicação.
2. Sessões de tutoria: Programe sessões regulares de tutoria onde tutores colegas auxiliam alunos refugiados com dever de casa, prática de idioma e tutoria específica de assunto. Essas sessões podem ser realizadas depois da escola ou durante períodos designados.
3. Desenvolvimento de recursos: criar e distribuir materiais de tutoria adaptados às necessidades dos alunos refugiados, incluindo dicionários bilíngues, aplicativos de aprendizagem de idiomas e guias específicos de cada assunto.
4. Monitoramento e Avaliação: Avalie regularmente o progresso dos alunos refugiados por meio de feedback de tutores e acompanhamento do desempenho acadêmico. Ajuste o programa conforme necessário com base neste feedback.

Benefícios para professores/alunos:

- Os professores recebem apoio adicional para ajudar os alunos refugiados a entender o currículo.
- alunos refugiados melhoram suas habilidades linguísticas e desempenho acadêmico.
- Os tutores pares desenvolvem habilidades de liderança, empatia e capacidades de comunicação intercultural.

BOA PRÁTICA 22

Programa de tutoria multilíngue entre pares

Principais desafios:

- Garantir a disponibilidade e o comprometimento dos tutores.
- Abordando diferentes níveis de proficiência linguística entre alunos refugiados.
- Manter uma comunicação consistente e eficaz entre professores, tutores e alunos.

Estratégias para superar desafios:

- Implementar um sistema de agendamento flexível para acomodar a disponibilidade dos tutores.
- Fornecer formação e recursos contínuos aos tutores.
- Facilite check-ins regulares e sessões de feedback para resolver quaisquer problemas prontamente.

Principais conclusões:

A prática leva a melhorias significativas nas habilidades linguísticas, no desempenho acadêmico e na integração social dos alunos refugiados. Os tutores pares também ganham habilidades valiosas e insights culturais, promovendo um ambiente escolar mais inclusivo.

Links para recursos:

- [MTB MLE RESOURCE KIT](#) _Incluindo os Excluídos: Promovendo a Educação Multilíngue
- [UNHCR - Aprendizagem de línguas para refugiados](#)
- [Reading Rockets on Cross-Age Tutoring and PALS](#)
- [Resilient Educator on High School Peer Tutoring Programs](#)
- [eCampus News on Starting a Peer Tutoring Program](#)

BOA PRÁTICA 23

Mosaico linguístico: desenvolver competências de comunicação através da exploração multimodal

Palavras-chave: *Aprendizagem de línguas, multilinguismo, recursos visuais, gestos, comunicação no mundo real, contexto cultural.*

Duração: Contínua, com integração regular em aulas diárias e sessões dedicadas à prática do idioma (30 a 45 minutos), 2 a 3 vezes por semana.

Preparação preliminar e materiais necessários:

- Recursos visuais: Imagens, diagramas, objetos reais, flashcards, posteres, etc.
- Materiais de aprendizagem de idiomas: livros didáticos, folhetos, recursos on-line, aplicativos de aprendizagem de idiomas, etc.
- Tecnologia: Computadores, tablets, projetores, gravações de áudio, etc.
- Recursos humanos: Intérpretes, tradutores, tutores de idiomas, voluntários comunitários, etc.
- Estabelecer parcerias com serviços de apoio linguístico (intérpretes, tradutores, tutores de línguas).

BOA PRÁTICA 23

Mosaico linguístico: desenvolver competências de comunicação através da exploração multimodal

Visão geral da prática:

O Mosaico de Línguas é uma abordagem multifacetada para a aprendizagem de línguas que reconhece a importância de diversas estratégias de comunicação.

A prática envolve:

- **Suporte Visual:** Incorpore recursos visuais nas aulas para melhorar a compreensão e a aquisição de vocabulário. Use imagens, diagramas, objetos reais e gestos para ilustrar conceitos-chave e vocabulário.
- **Atividades multimodais:** envolva os alunos em atividades que utilizem diferentes modalidades de comunicação. Inclua atividades como narração de histórias, dramatização, diálogos e simulações do mundo real.
- **Parceiros de idioma:** coloque os alunos em contacto com parceiros de idioma (colegas, voluntários, membros da comunidade) para troca e prática de idiomas.
- **Aplicação no mundo real:** crie oportunidades para que os alunos usem as suas competências linguísticas em contextos do mundo real (viagens de campo, interações comunitárias, apresentações de oradores convidados).

BOA PRÁTICA 23

Mosaico linguístico: desenvolver competências de comunicação através da exploração multimodal

- Contexto cultural: incorpore o contexto cultural na aprendizagem de línguas para melhorar a compreensão e a apreciação de diferentes estilos de comunicação.

Objetivos claros:

- Melhorar a proficiência geral dos alunos no idioma: ouvir, falar, ler e escrever.
- Melhorar a capacidade dos alunos de se comunicarem efetivamente em situações do mundo real.
- Promover a compreensão e a apreciação intercultural através da aprendizagem de idiomas.
- Desenvolver a confiança e a fluência dos alunos no uso do novo idioma.

Instruções de implementação:

- Etapa 1: Avaliação: avalie o nível de proficiência linguística de cada aluno e identifique as suas necessidades individuais e estilos de aprendizagem.
- Etapa 2: Recursos visuais: reúna uma variedade de recursos visuais, como imagens, diagramas, objetos reais e gestos, para apoiar a aprendizagem do idioma e tornar os conceitos abstratos mais concretos.

BOA PRÁTICA 23

Mosaico linguístico: desenvolver competências de comunicação através da exploração multimodal

- Etapa 3: Atividades multimodais: Projete e implemente atividades de aprendizagem de idiomas que incorporem diferentes modalidades (falar, ouvir, ler, escrever). Exemplos incluem:
 - Atividades de narração e recontagem de histórias usando recursos visuais.
 - Dramatização de cenários da vida real (por exemplo, fazer compras, pedir comida, pedir informações).
 - Diálogos e conversas com parceiros linguísticos.
 - Criação de representações visuais de conceitos de vocabulário e gramática.
- Passo 4: Parceiros linguísticos: Coloque os alunos em pares com parceiros linguísticos que possam fornecer apoio e oportunidades de prática. Estes parceiros podem ser colegas, voluntários ou membros da comunidade.
- Etapa 5: Aplicação no mundo real: organize excursões, interações comunitárias ou apresentações de oradores convidados onde os alunos possam usar as suas competências linguísticas em contextos reais.
- Etapa 6: Contexto cultural: integre informações e atividades culturais nas aulas de línguas para ajudar os alunos a entender as nuances culturais da comunicação.

BOA PRÁTICA 23

Mosaico linguístico: desenvolver competências de comunicação através da exploração multimodal

Benefícios para professores/alunos:

Professores:

- Desenvolver estratégias eficazes para ensinar alunos de idiomas de diversas origens e níveis de proficiência.
- Criar um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e favorável para todos os alunos.
- Melhorar as suas próprias capacidades de comunicação e consciência cultural. Promover um clima escolar que valorize o multilinguismo e a comunicação.

Alunos:

- Melhorar a sua proficiência linguística em diferentes modalidades (fala, audição, leitura, escrita).
- Desenvolver estratégias de comunicação eficazes para superar barreiras linguísticas.
- Ganhar confiança na sua capacidade de comunicar numa nova língua.
- Desenvolver a compreensão e o apreço interculturais

BOA PRÁTICA 23

Mosaico linguístico: desenvolver competências de comunicação através da exploração multimodal

Principais desafios:

Identificação das necessidades individuais:

Avalie os níveis de proficiência no idioma e adapte as instruções adequadamente.

Abordar diversos estilos de aprendizagem:

Ofereça uma variedade de atividades e recursos para responder a diferentes preferências de aprendizagem.

Superar limitações de recursos:

Procure parcerias com serviços de apoio linguístico e organizações comunitárias.

Principais conclusões:

Pesquisas demonstram que uma abordagem multimodal para a aprendizagem de idiomas é altamente eficaz para alunos de todas as idades e origens.

Ao incorporar recursos visuais, aplicações no mundo real e contexto cultural, os educadores podem criar experiências de aprendizagem envolventes e eficazes que capacitam os alunos a tornarem-se comunicadores confiantes e competentes.

Links para recursos:

[ACTFL Language Connects](#)

BOA PRÁTICA 24

Viagem Linguística

Palavras-chave: *Competências de comunicação, construção de vocabulário, inclusão*

Duração: 120 minutos

Preparação preliminar e materiais necessários:

- Folhas de trabalho em branco de "mapa de linguagem"
- Materiais de escrita (papel, canetas)
- Quadro branco
- Cartões com cenários para dramatização
- Temporizador ou cronômetro

Visão geral da prática:

1. Explique o conceito de “viagem linguística” como uma metáfora para a aprendizagem de uma nova língua e entregue a cada participante uma folha de trabalho em branco com um “mapa linguístico”. Esta folha de trabalho consiste numa grelha simples, onde os alunos podem escrever novas palavras e frases que encontrem ou aprendam durante o workshop.
2. Lidere uma atividade de construção de vocabulário onde os alunos fazem um brainstorming e escrevem palavras relacionadas com temas comuns (por exemplo, família, comida, escola). Incentive os alunos a partilhar as suas palavras e a criar uma lista coletiva num quadro branco.
3. Use o vocabulário recolhido para orientar uma atividade de narrativa em que os alunos escrevem narrativas curtas ou diálogos incorporando as palavras que fizeram no brainstorming.

BOA PRÁTICA 24

Viagem Linguística

Visão geral da prática:

4. Com base nas histórias criadas, atribua papéis aos alunos (por exemplo, desenhando cartões preparados como “Cenário: Comprar mantimentos”) e represente cenários curtos relacionados com situações quotidianas (por exemplo, fazer compras, pedir direções). Os alunos usam a linguagem das suas histórias para se comunicar e resolver problemas nos cenários de dramatização.

5. Os alunos revisitam os seus "mapas linguísticos" e preenchem as novas palavras que aprenderam durante o workshop. Cada aluno partilha o seu mapa linguístico com o grupo, destacando as palavras-chave e frases que acrescentaram.

Benefícios para professores/alunos:

Ao estruturar o workshop como uma viagem coesa, os alunos podem ver como cada atividade se baseia na anterior, conduzindo a uma experiência holística e imersiva de aprendizagem de línguas. Os alunos melhoram a sua proficiência linguística, reforçam as suas capacidades de comunicação e aumentam a sua confiança. Os professores podem melhorar as suas competências de ensino, melhorar a sua ligação com os alunos e contribuir para uma cultura escolar mais inclusiva mais inclusiva, em que todos os alunos se sintam valorizados e respeitados.

BOA PRÁTICA 24

Viagem Linguística

Principais desafios:

Os alunos podem enfrentar desafios relacionados com a proficiência limitada na língua-alvo, o que dificulta a sua participação plena no workshop e a sua expressão efectiva. Nesse caso, será necessária a ajuda do professor.

Satisfazer as diversas necessidades de aprendizagem, origens e níveis de proficiência dos alunos numa única oficina pode ser um desafio, exigindo que os professores adaptem as suas abordagens pedagógicas e prestem apoio diferenciado.

Principais conclusões:

Os alunos devem demonstrar melhorias na sua proficiência linguística, maior retenção de vocabulário e melhores capacidades de comunicação na fala, audição, leitura e escrita.

Os alunos devem sentir-se mais confiantes e confortáveis na utilização da língua-alvo em vários contextos, incluindo conversas quotidianas, ambientes escolares e interações sociais, levando a uma maior autoconfiança e vontade de comunicar. Outra descoberta importante são as relações positivas com os facilitadores das oficinas, caracterizadas pela confiança, respeito e apoio, que conduzem a um maior empenhamento, motivação e satisfação dos alunos com a experiência da oficina.



REFINC

IV APOIO ACADÉMICO

**ESTRATÉGIAS PARA AJUDAR OS
ESTUDANTES REFUGIADOS A RECUPERAR
O ATRASO E A DESTACAREM-SE
ACADEMICAMENTE**



**Co-funded by
the European Union**

BOA PRÁTICA 25

A Fundação Bell – Estratégias EAL e Grandes Ideias

Palavras-chave: *alunos de EAL, colaboração, suporte, inclusão*

Duração: Podem ser utilizadas assim que o aluno chega e está disposto a começar a sua nova rotina escolar. As atividades podem ser utilizadas com o grupo todo ou apenas com os novos alunos, dependendo do que precisam.

Preparação preliminar e materiais necessários:

- Não há muitas necessidades em termos de materiais: cada professor deve escolher a estratégia adequada e, se for o caso, criar ou procurar materiais já feitos, como flashcards, modelos de texto, etc. A internet fornece-nos alguns deles.
- Oferecer workshops de desenvolvimento profissional ou sessões de formação para professores sobre como usar essas estratégias de forma eficaz pode garantir a sua implementação bem-sucedida e maximizar o seu impacto.
- Dicionários bilíngues
- Recursos audiovisuais para aprendizagem de línguas
- Canetas, cadernos e outros materiais padrão de sala de aula

Visão geral da prática:

O recurso dá-nos muitas “ótimas ideias”:

- Jogos de barreira: Jogos de barreira são uma forma específica de atividade de lacunas de informação.
- Dicionários bilingues.
- Construção de vocabulário.
- Atividades de colaboração.
- DARTs: ‘DARTs’ significa Atividades Dirigidas Relacionadas com o Texto.

BOA PRÁTICA 25

A Fundação Bell – Estratégias EAL e Grandes Ideias

- Dictogloss: Dictogloss é um tipo de ditado apoiado.
- Dramatização e jogo de papéis.
- Trabalho com palavras para a literacia inicial.
- Melhorar o diálogo na sala de aula.
- Flashcards.
- Concentrar-se nos padrões gramaticais.
- Da conversa para a escrita: “Da conversa para a escrita” ocorre quando um professor planeia atividades de apoio que permitem aos alunos ensaiar oralmente vocabulário explícito, frases e estruturas linguísticas de que necessitam para escrever.
- Organizadores gráficos.
- Atividades com lacunas de informação.
- Atividades de quebra-cabeças.
- Exercícios linguísticos.
- Modelação: A modelação consiste em fornecer aos alunos um modelo escrito ou oral da língua que o professor gostaria que o aluno produzisse.
- Estratégias de interrogação: As estratégias de questionamento envolvem a capacidade de fazer as perguntas certas no momento certo; é uma ferramenta poderosa para orientar a aprendizagem, alargar o pensamento dos alunos, verificar a compreensão e criar confiança nos alunos.
- Ler para obter significado.
- Andaimes: O andaime significa fornecer apoio temporário a um aprendente inexperiente, a fim de o ajudar a completar uma tarefa ou a adquirir uma competência, e depois retirar gradualmente esse apoio.
- Quadros de substituição: um professor fornece um quadro com frases modelo com uma série de opções para os alunos selecionarem, utilizando um padrão definido.

BOA PRÁTICA 25

A Fundação Bell – Estratégias EAL e Grandes Ideias

- Translinguagem: termo usado para descrever práticas que permitem e incentivam alunos de EAL a usar todo o seu repertório linguístico a fim de os capacitar e ajudar a realizar todo o seu potencial.
- Usando das TIC.
- Visuais.

Implementação prática:

Esta prática foi concebida para ultrapassar as barreiras linguísticas que os estudantes refugiados enfrentam no meio escolar. Envolve workshops interativos que incentivam a participação ativa dos alunos, utilizando tanto a sua língua materna como a língua do país de acolhimento.

- **Introdução aos Recursos Linguísticos (5 minutos):** Apresente aos alunos o que será feito nesta oficina.
- **Atividade de competências linguísticas básicas (40 minutos):** Envolve os alunos em exercícios básicos de linguagem que abrangem vocabulário e frases essenciais. Use recursos visuais e jogos interativos para facilitar a aprendizagem.
- **Dramatização de comunicação (30 minutos):** conduza cenários de dramatização em que os alunos praticam situações de comunicação comuns que podem encontrar na escola, incentivando-os a aplicar o novo vocabulário e frases.

BOA PRÁTICA 25

A Fundação Bell – Estratégias EAL e Grandes Ideias

Cenário 1: Pedir Ajuda

Aluno A: “ Desculpa, podes ajudar-me a perceber este problema de matemática?”

Aluno B: “Claro, deixa-me dar uma olhadela. Em que parte estás a ter dificuldades?”

Cenário 2: Apresentar-se

Aluno A: “Olá, sou novo aqui. Meu nome é Ahmed”.

Aluno B: “Prazer em conhecer-te, Ahmed. Chamo-me Maria. De onde é que és?”

Cenário 3: Pedir comida

Aluno A: “Queria uma sandes e uma garrafa de água, por favor.”

Aluno B: “Claro, quer algum acompanhamento para a sua sandes?”

Cenário 4: Pedir informações

Aluno A: “Desculpe, sabes onde fica a biblioteca?”

Aluno B: “Sim, é no segundo andar. Posso mostrar-te se quiser”.

Cenário 5: Resolução de um conflito

Aluno A: “Pegaste no meu lápis sem pedir!”

Aluno B: “Desculpa, não me apercebi que era teu. Aqui está.”

BOA PRÁTICA 25

A Fundação Bell – Estratégias EAL e Grandes Ideias

- **Discussão em Grupo e Feedback (30 minutos):** Permita que os alunos compartilhem as suas experiências com barreiras linguísticas e discutam estratégias que possam ajudar a ultrapassar estes desafios. Forneça feedback sobre a sua participação e utilização da língua durante a dramatização.

Benefícios para professores/alunos:

Esta vasta gama de estratégias pode ser utilizada para muitos fins e parece ser útil para a adaptação das crianças à língua e à rotina escolar.

Os professores adquirem conhecimentos sobre as necessidades linguísticas específicas dos refugiados, enquanto os alunos melhoram as suas competências linguísticas, reforçando a sua capacidade de comunicar eficazmente no ambiente escolar.

Principais desafios:

O principal desafio que os professores podem encontrar é o de implementar estas estratégias com os alunos que precisam delas (neste caso, os refugiados) enquanto os restantes alunos estão a fazer outras coisas. Estas dicas são úteis, mas podem levar algum tempo (para as preparar e pôr em prática).

BOA PRÁTICA 25

A Fundação Bell – Estratégias EAL e Grandes Ideias

Para além disso, como as estratégias estão em inglês, os professores que pretendam ensinar outra língua terão de traduzir alguns dos recursos e adaptá-los à sua língua materna.

Garantir a participação de alunos com diferentes níveis de níveis de proficiência linguística.

Medir o progresso e fornecer feedback individualizado.

Principais conclusões:

As estratégias e as “grandes ideias”, as práticas linguísticas e de comunicação eficazes ajudarão os nossos alunos refugiados a melhorar o seu desempenho académico, a sua integração social, as suas competências linguísticas e o seu bem-estar geral no ambiente escolar, uma vez que começarão a ser alunos “normais” e a entrar em contacto com a nova língua e o novo sistema.

Links para recursos:

- [EAL Strategies and Great Ideas - The Bell Foundation](#)
- [Language equality in the digital age](#)

BOA PRÁTICA 26

De onde venho e onde estou agora?

Palavras-chave: *Inclusão, reflexão, empatia*

Duração: 50 a 60 minutos (a duração varia de acordo com o tamanho do grupo e a quantidade de informações compartilhadas)

Preparação preliminar e materiais necessários:

- Mapa do mundo e mapa do país onde se encontra
- alfinetes
- fio grosso
- papéis coloridos,
- marcadores/canetas

Visão geral da prática:

Pede-se aos membros do grupo que escrevam todos os continentes em letras maiúsculas, uma folha A4 por continente, e que tentem colocar os papéis com os nomes dos continentes no chão, por ordem, de acordo com a sua posição no mapa-mundo.

País de origem

Pede-se a cada participante que se coloque em cima do continente de onde provém. Os participantes dizem, à vez, o nome do seu país de origem e, eventualmente, da cidade/bairro/aldeia onde viviam. Dizem também o que acham que é maravilhoso no seu país de origem e/ou cidade/bairro/aldeia.

Nesta altura, o facilitador mostra o mapa-mundo. Os participantes localizam os seus próprios continentes e países e vêem que outros países estão localizados no mesmo continente.

BOA PRÁTICA 26

De onde eu vim e onde estou agora?

A sua própria viagem

Cada membro do grupo pega em alfinetes e linhas e recria a sua própria rota migratória no mapa-mundo para o país onde se encontra e para a cidade/vila/aldeia onde reside atualmente. Os participantes podem apontar vários locais/paragens por onde a sua rota passou.

Para além de poderem partilhar algumas informações sobre a sua história pessoal, os participantes irão refletir sobre os diferentes percursos. No final do exercício, o facilitador é encorajado a iniciar um debate sobre o que os diferentes participantes sentiram durante os seus percursos e o que gostaram/desgostaram nalgumas das fases do percurso. Se o contexto o permitir, os facilitadores podem também perguntar se alguém quer partilhar algumas dificuldades que enfrentou durante a viagem e/ou algumas coisas agradáveis que descobriu.

Para professores e educadores, eis algumas diretrizes gerais para melhorar a sensibilidade cultural e promover a inclusão.

Benefícios para professores/alunos:

Professores:

- Compreender melhor os sentimentos e os pensamentos dos seus alunos, para reforçar os laços entre eles e a possível raiz de uma situação de conflito.

Alunos:

- Abrir-se, não precisar de se sentir vulnerável, partilha de experiências e compreensão entre pares, ambiente inclusivo

BOA PRÁTICA 26

De onde eu vim e onde estou agora?

Principais desafios:

Os principais desafios seriam a preparação adequada dos alunos e a garantia de que:

- Se sentem à vontade para partilhar
- Restrições culturais
- Não invadir as suas crenças
- Barreiras linguísticas

Principais conclusões:

Esta atividade pode ser uma verdadeira quebra de preconceitos, uma vez que acabará por eliminar ideias erradas sobre refúgio ou estudantes locais. Serve para abrir a comunicação, uma vez que quando os outros vêem as viagens e experiências sentidas por outros, podem compreender melhor como se sentem e com o que têm de lidar.

Links para recursos:

[Activities and ideas](#)

BOA PRÁTICA 27

Formação de Professores: Modelos de Mentoria e Referência para Apoiar a Integração de alunos Migrantes e Refugiados (1ª edição)

Palavras-chave: *Mentoria; formação de professores; apoio ao professor*

Duração: Curso de Formação de Professores de 25h, dividido em sessões online e presenciais

Preparação preliminar e materiais necessários:

Ao longo da formação, serão disponibilizados vídeos, documentação, links e bibliografia para que os formandos possam aprofundar os seus conhecimentos sobre os temas.

Visão geral da prática:

O objetivo deste curso é capacitar os professores para o desenvolvimento de estratégias eficazes de acolhimento e integração de alunos migrantes, através da apresentação de propostas metodológicas, assentes, numa primeira fase, na desconstrução de mitos, preconceitos e estereótipos (conscientes ou inconscientes), com o intuito de ultrapassar as barreiras e limitações existentes e promover uma verdadeira cultura de diversidade na sala de aula, contribuindo assim para o sucesso do processo de integração.

O curso tem também como objetivo a divulgação de novas abordagens pedagógicas às metodologias de aprendizagem dos conteúdos curriculares.

Este curso de formação tem como objetivos:

- Aumentar os conhecimentos, as competências e as capacidades dos professores para garantir que o acesso (e o direito de acesso) das crianças a um ensino de qualidade seja respeitado, protegido e realizado;

BOA PRÁTICA 27

Formação de Professores: Modelos de Mentoria e Referência para Apoiar a Integração de alunos Migrantes e Refugiados (1ª edição)

- Desconstruir mitos, preconceitos e estereótipos entre os professores participantes relativamente ao acolhimento de alunos de diferentes nacionalidades no contexto educativo;
- Formar os professores para desenvolverem estratégias de integração de alunos migrantes em contextos educativos, envolvendo os próprios alunos como mentores e modelos no processo de integração de novos alunos migrantes e refugiados;
- Dotar os participantes de um conjunto de ferramentas e estratégias para orientar e aconselhar os seus alunos num ambiente de apoio na sala de aula.

O curso de formação está organizado em 8 módulos:

- Apresentação (2 horas síncronas)
- Módulo I. Autodiagnóstico: Mitos, estereótipos e preconceitos (3 horas assíncronas)
- Módulo II. Integração de alunos migrantes/refugiados nas escolas (3 horas assíncronas)
- Módulo III. Contribuição dos professores para reduzir o impacto das experiências negativas dos alunos refugiados/migrantes (3 horas assíncronas)
- Módulo IV. Estratégias para integrar alunos migrantes/refugiados na sala de aula (3 horas assíncronas)
- Módulo V. Mentoria: Conceitos e Fundamentos (2 horas síncronas)

BOA PRÁTICA 27

Formação de Professores: Modelos de Mentoria e Referência para Apoiar a Integração de alunos Migrantes e Refugiados (1ª edição)

- Módulo VI. O que faz um bom mentor? (2 horas síncronas)
- Módulo VII. Implementação de programas de Mentoria em escolas (2 horas síncronas)
- Módulo VIII. Atividades complementares de apoio à integração de crianças refugiadas/migrantes (2 horas síncronas)
- Apresentação de atividades sugeridas para implementação em sala de aula
- Avaliação (2 horas síncronas + 1 hora assíncrona)
- Apresentação e discussão do alcance das metodologias aplicadas em contexto escolar.
- Reflexão crítica.

Benefícios para professores/alunos:

Para professores:

- Enriquecimento dos conhecimentos e das competências pedagógicas centradas na diversidade e na inclusão.
- Formação para desconstruir mitos, preconceitos e estereótipos, promovendo uma abordagem mais consciente e sensível ao acolhimento de estudantes migrantes/refugiados...

BOA PRÁTICA 27

Formação de Professores: Modelos de Mentoria e Referência para Apoiar a Integração de alunos Migrantes e Refugiados (1ª edição)

- Aquisição de ferramentas práticas e estratégias de tutoria, facilitando a integração e o sucesso educativo dos estudantes migrantes/refugiados.
- Desenvolvimento de competências de comunicação, empatia e resolução de conflitos, essenciais para acompanhar e apoiar os estudantes.

Para alunos:

- Um ambiente escolar mais acolhedor e inclusivo, respeitando a diversidade e promovendo a igualdade de oportunidades.
- Um maior sentimento de pertença e aceitação, reconhecendo e valorizando as suas culturas e experiências.
- Apoio através de programas de tutoria, que facilitam a integração, a aprendizagem e o bem-estar emocional.
- Promoção de modelos positivos entre os próprios alunos, incentivando o apoio mútuo e a entreaajuda.

Principais desafios:

- Resistência à mudança: Pode haver resistência por parte dos professores ou da comunidade escolar para se adaptarem a novas metodologias e abordagens de ensino que promovam a diversidade e a inclusão.
- Recursos limitados: A falta de recursos materiais, financeiros e humanos pode dificultar a implementação efectiva das estratégias propostas, incluindo os programas de tutoria.

BOA PRÁTICA 27

Formação de Professores: Modelos de Mentoria e Referência para Apoiar a Integração de alunos Migrantes e Refugiados (1ª edição)

- Diversidade de necessidades: A heterogeneidade dos alunos migrantes/refugiados, incluindo as diferenças linguísticas e culturais e as experiências traumáticas, constitui um desafio significativo para os professores na personalização do apoio.
- Formação e apoio aos professores: A necessidade de formação contínua e de apoio aos professores para lidarem com questões complexas de trauma, diversidade cultural e integração.

Principais conclusões:

A formação representa uma iniciativa fundamental para responder aos desafios da crescente diversidade cultural nas escolas portuguesas, promovendo a integração dos alunos migrantes e refugiados de uma forma eficaz e respeitosa. Salienta a importância da desconstrução de preconceitos e da promoção de uma cultura de diversidade, não só para o bem-estar e sucesso dos alunos migrantes/refugiados, mas também para enriquecer a experiência educativa de toda a comunidade escolar.

Conclui também que os programas de tutoria e a formação de professores em competências interculturais são essenciais para a construção de ambientes escolares inclusivos, promovendo uma sociedade mais coesa e acolhedora.

Links para recursos:

[Mentoria e Modelos de Referência no Apoio à Integração de Alunos Migrantes e Refugiados \(1ª edição\) \(Portuguese language\)](#)



REFINC

V ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE

**INCENTIVAR O ENVOLVIMENTO DA
COMUNIDADE LOCAL E DAS FAMÍLIAS NO
PROCESSO DE INTEGRAÇÃO**



**Co-funded by
the European Union**

BOA PRÁTICA 28

Envolver as comunidades e os alunos refugiados

Palavras-chave: *Rotas culturais, envolvimento da comunidade, integração de refugiados*

Duração: sessão de workshop de 90 minutos

Preparação preliminar e materiais necessários:

- Projetor para apresentações sobre as Rotas Culturais
- Cadernos e canetas para os participantes
- Acesso a computadores e internet para recursos digitais

Visão geral da prática:

- Introdução e Brainstorming (20 minutos):

Comece por apresentar brevemente a importância do envolvimento da comunidade no apoio à integração dos estudantes refugiados. Incentive os participantes a partilharem as suas ideias e experiências relacionadas com o envolvimento da comunidade. Facilite uma sessão de brainstorming onde os participantes sugerem ideias para envolver a comunidade local e as famílias.

- Discussões em pequenos grupos (30 minutos):

1. Dividir os participantes em grupos (5 minutos):

Comece por dividir os participantes em pequenos grupos, idealmente constituídos por 3-5 pessoas por grupo. Pode utilizar vários métodos de agrupamento, tais como numerar, atribuir autocolantes coloridos ou simplesmente permitir que os participantes se selecionem nos grupos.

BOA PRÁTICA 28

Envolver as comunidades e os alunos refugiados

2. Atribuição de aspetos específicos do envolvimento da comunidade (5 minutos):

Quando os grupos estiverem formados, dê a cada grupo um aspeto específico do envolvimento da comunidade para se concentrarem. Por exemplo:

3. Perguntas orientadoras para debate (20 minutos):

Para cada aspeto do envolvimento da comunidade, forneça perguntas de orientação para estimular o debate e a geração de ideias nos grupos. Eis alguns exemplos:

Divulgação aos pais:

- Como podemos comunicar eficazmente com os pais para os envolver nas atividades escolares e apoiar o seu empenho na educação dos filhos?
- Que barreiras podem os pais enfrentar na participação em eventos escolares e como podemos ultrapassar essas barreiras?
- Que estratégias podemos implementar para criar confiança e colaboração entre pais, professores e funcionários da escola?

Colaboração com empresas locais:

- Como é que podemos identificar empresas locais dispostas a estabelecer parcerias com a nossa escola para apoiar a integração dos estudantes refugiados?
- Que tipos de recursos ou apoio podem as empresas locais fornecer para melhorar as oportunidades educativas dos alunos refugiados?
- Como é que podemos garantir que as colaborações com as empresas locais são mutuamente benéficas e estão alinhadas com as necessidades de ambas as partes?

BOA PRÁTICA 28

Envolvendo comunidades e alunos refugiados

Envolvimento de organizações comunitárias:

- Que organizações comunitárias existem na nossa área local e como é que podemos aproveitar os seus recursos e conhecimentos para apoiar os estudantes refugiados?
- Que papéis específicos podem as organizações comunitárias desempenhar na abordagem das necessidades e desafios únicos enfrentados pelos alunos refugiados e suas famílias?
- Como podemos estabelecer parcerias efectivas com organizações comunitárias para facilitar o apoio contínuo e o envolvimento no processo de integração?

- Partilha e Feedback (30 minutos):

Após o tempo previsto para o debate, reúna novamente o grupo e convide os representantes de cada grupo a partilharem as principais conclusões e ideias geradas durante os debates. Encoraje os apresentadores a fornecerem breves resumos e a destacarem quaisquer abordagens inovadoras ou promissoras identificadas pelo seu grupo.

- Conclusão e próximos passos (10 minutos):

Resumir as principais ideias e pontos de ação identificados durante o workshop. Reforçar a importância do envolvimento da comunidade na promoção da integração e bem-estar dos estudantes refugiados e expressar apreço pelas contribuições e empenho dos participantes neste importante trabalho.

BOA PRÁTICA 28

Envolver as comunidades e os alunos refugiados

Benefícios para professores/alunos:

Oferece uma abordagem inovadora para a integração de estudantes refugiados através do envolvimento cultural, promovendo a compreensão mútua e a coesão social nas comunidades escolares.

Principais desafios:

Equilibrar os objetivos educativos com as actividades de envolvimento, assegurar uma participação significativa de todos os alunos e adaptar a educação para o património cultural às diversas origens dos alunos.

Principais conclusões:

Incorporar a herança cultural e o envolvimento da comunidade na integração de alunos refugiados pode aumentar a empatia, a compreensão cultural e a coesão social em ambientes escolares.

Links para recursos:

[Social participation and social cohesion in the EU-macro regions](#)

BOA PRÁTICA 29

“Círculos de boas-vindas: Construir pontes através de experiências partilhadas”

Palavras-chave: *Integração, intercâmbio cultural, voluntariado, envolvimento familiar*

Duração: Contínua, com eventos e atividades regulares programados ao longo do ano.

Preparação preliminar e materiais necessários:

- Identificar espaços comunitários para eventos (parques, centros comunitários, bibliotecas).
- Recrutar voluntários da comunidade local (parceiros linguísticos, embaixadores culturais, mentores).
- Organizar eventos de boas-vindas (confraternizações, feiras culturais, atividades desportivas, intercâmbios linguísticos).
- Desenvolver canais de comunicação (boletins informativos, redes sociais, reuniões de pais e professores).

Visão geral da prática:

Os Círculos de Boas-Vindas têm como objetivo promover ligações significativas entre as famílias de refugiados, os membros da comunidade local e os funcionários da escola.

A prática envolve:

- Eventos de boas-vindas: Organizar eventos que celebrem a diversidade cultural e proporcionem oportunidades de interação e de partilha de experiências.

BOA PRÁTICA 29

“Círculos de boas-vindas: Construir pontes através de experiências partilhadas”

- Oportunidades de voluntariado: Envolver os membros da comunidade como voluntários para apoiar as famílias de refugiados de várias formas (tutoria linguística, orientação cultural, actividades sociais).
- Envolvimento das famílias: Incentivar as famílias de refugiados a participarem em actividades e eventos escolares, promovendo um sentimento de pertença e de ligação.
- Comunicação aberta: crie plataformas para diálogo aberto e troca entre famílias de refugiados, funcionários da escola e membros da comunidade.
- Passos de ação: Addition to practice ” Welcoming circles”

Benefícios para professores/alunos:

Os professores adquirem conhecimentos culturais e apoio comunitário, estabelecem relações com as famílias e criam um ambiente inclusivo.

Os alunos desenvolvem a sua pertença, aprendem com perspectivas diversas, melhoram as suas competências linguísticas e acedem a uma rede de apoio mais alargada.

BOA PRÁTICA 29

“Círculos de boas-vindas: Construir pontes através de experiências partilhadas”

Principais desafios:

Ultrapassar as barreiras linguísticas:

Disponibilizar intérpretes ou serviços de tradução, se necessário.

Criar confiança:

Criar espaços seguros para o diálogo aberto e o intercâmbio cultural.

Resolver mal-entendidos culturais:

Oferecer formação em sensibilidade cultural aos voluntários e ao pessoal escolar.

Principais conclusões:

A investigação indica que um forte envolvimento da comunidade é crucial para uma integração bem sucedida dos refugiados. Quando as escolas, as famílias e as comunidades trabalham em conjunto, os alunos refugiados têm transições mais suaves, melhores resultados académicos e um maior bem-estar geral.

Links para recursos:

[Community Based Protection](#)

BOA PRÁTICA 30

Nas suas sapatilhas

Palavras-chave: *Inclusão dos refugiados, sensibilização, apoio, estudantes do ensino secundário*

Duração: A iniciativa poderá ser eficazmente conduzida ao longo de um ano letivo. Este período permite a introdução gradual de actividades, dando aos alunos tempo suficiente para se envolverem, reflectirem e desenvolverem projectos relacionados com a inclusão e integração dos refugiados. Os workshops e as actividades podem ser intercalados ao longo do ano para se alinharem com os períodos lectivos e as férias, garantindo uma experiência de aprendizagem sustentada e com impacto.

Preparação preliminar e materiais necessários:

- Materiais para workshops interativos
- Oradores ou facilitadores refugiados
- Recursos multimédia para sensibilização
- Serviços de tradução
- Ferramentas de desenvolvimento de projectos

Visão geral da prática:

Esta iniciativa tem como objetivo sensibilizar os alunos e professores do ensino secundário para as necessidades e potencialidades dos refugiados. Envolve workshops e actividades interactivas que promovem a compreensão e a empatia em relação à experiência dos refugiados.

BOA PRÁTICA 30

Nas suas sapatilhas

Objetivos:

- Cultivar a compreensão intercultural e a empatia entre alunos e professores.
- Destacar os talentos, as competências e os conhecimentos que os refugiados trazem para as suas comunidades de acolhimento.
- Encorajar o desenvolvimento de projectos escolares inclusivos que apoiem a integração dos refugiados.

Implementação:

- Início do workshop: Um workshop de um dia em Belgrado marca o início, com representantes de várias escolas a participarem em actividades que incluem a interação direta com jovens refugiados. Este encontro destina-se a desmontar preconceitos e a promover a compreensão direta da experiência dos refugiados.
- Sensibilização e educação: Através de apresentações e debates, os participantes são informados sobre os desafios enfrentados pelos refugiados.
- Desenvolvimento de projectos: Os alunos são encarregados de criar pequenos projectos ao longo do ano letivo que se centram na inclusão e integração dos refugiados nas comunidades locais.
- Apoio e avaliação contínuos: O ACNUR fornece apoio e recursos contínuos para o desenvolvimento destes projectos. No final do ano, os projectos mais criativos e com maior impacto são reconhecidos e premiados.

Resultados: A iniciativa conduz a uma maior sensibilização e compreensão das questões relacionadas com os refugiados entre os alunos e os professores. Também resulta em projectos concretos que contribuem para a inclusão e integração dos refugiados nas comunidades locais.

BOA PRÁTICA 30

Nas suas sapatilhas

Como implementar:

- Coordenar com o ACNUR e as autoridades educativas locais a organização do workshop inicial.
- Envolver as comunidades de refugiados para participarem no programa.
- Fornecer recursos e formação aos alunos e professores para desenvolverem e implementarem os seus projectos.
- Monitorizar e avaliar os projectos, oferecendo apoio sempre que necessário.

A prática educa e capacita os estudantes para tomarem medidas significativas no sentido de criar ambientes inclusivos para os refugiados, melhorando assim a experiência educativa de todos os participantes.

Benefícios para professores/alunos:

Ao participarem nesta iniciativa, os alunos desenvolvem o pensamento crítico, a empatia e as competências de gestão de projectos. Os refugiados beneficiam de uma maior aceitação e apoio nas suas novas comunidades, melhorando o seu processo de integração e bem-estar geral.

BOA PRÁTICA 30

Nas suas sapatilhas

Principais desafios:

Os obstáculos incluem barreiras linguísticas, mal-entendidos culturais e envolvimento limitado. Para ultrapassar estes obstáculos é necessário oferecer apoio linguístico, formação em competências culturais e envolver ativamente os refugiados no planeamento e execução das actividades. Assegurar o diálogo e o feedback contínuos entre alunos, professores e refugiados pode promover um ambiente escolar mais inclusivo e compreensivo, ajudando a uma integração bem sucedida.

Principais conclusões:

A prática ajuda os estudantes refugiados, melhorando a aquisição da língua e o desempenho académico através de um apoio educativo adaptado. A integração social é promovida através da criação de empatia e de ligações com os colegas, melhorando o bem-estar psicológico. O ambiente inclusivo aumenta a confiança, facilitando uma adaptação mais suave ao novo ambiente escolar e promovendo o sucesso global no seu percurso educativo.

Links para recursos:

[Project “In their Sneakers” na língua sérvia](#)

BOA PRÁTICA 31

Círculo de Contadores de Histórias: Intercâmbio cultural através de histórias

Palavras-chave: *Histórias culturais, atividade de turma, sensibilização para os refugiados, criação de empatia*

Duração: 120 minutos

Preparação preliminar e materiais necessários:

- Uma disposição confortável dos assentos para um círculo.
- Orientações para uma escuta e partilha respeitosa.
- Materiais para os alunos criarem um artefacto cultural simples ou um desenho relacionado com as histórias (papel, materiais para colorir..).

Visão geral da prática:

O “Círculo de Histórias Culturais” é uma atividade simples e cativante que um único professor pode implementar numa sala de aula. O seu objetivo é promover a empatia, a consciência cultural e a inclusão através da partilha e discussão de histórias culturais, em particular as que destacam as experiências dos refugiados.

Instruções passo a passo para professores:

Etapa 1: Introdução (5 minutos)

Introduzir o conceito de Círculo de Histórias Culturais, dando ênfase ao respeito, à escuta ativa e à abertura de espírito.

Explicar a importância de partilhar e compreender as diversas origens culturais, especialmente as dos refugiados.

BOA PRÁTICA 31

Círculo de Contadores de Histórias: Intercâmbio cultural através de histórias

Etapa 2: Partilha de histórias (1 hora)

Comece o círculo com um professor ou aluno a partilhar uma breve história ou experiência cultural, de preferência relacionada com a perspetiva de um refugiado.

Passe a oportunidade de partilhar com os alunos, encorajando-os a contar uma história da sua própria cultura ou uma história que tenham ouvido. Se os alunos estiverem hesitantes, prepare algumas histórias de apoio.

Facilite um pequeno debate após cada história, centrando-se nos sentimentos, percepções e valores culturais.

Etapa 3: Atividade de reflexão (30 minutos)

Após a partilha das histórias, forneça materiais para os alunos criarem um artefacto ou desenho simples que represente algo que aprenderam ou sentiram durante o círculo de histórias.

Incentive a criatividade e a expressão pessoal, permitindo que os alunos representem símbolos culturais, emoções ou elementos-chave da história.

Etapa 4: Partilha e encerramento (15 minutos)

Convide os alunos a partilharem as suas criações ou reflexões com a turma, explicando o significado do seu trabalho.

Conclua a atividade com um debate sobre o valor da empatia e da compreensão cultural, reforçando a importância da inclusão e do respeito pelas diversas origens.

BOA PRÁTICA 31

Círculo de Contadores de Histórias: Intercâmbio cultural através de histórias

Benefícios para professores/alunos:

- Melhora as capacidades de escuta e empatia dos alunos.
- Promove a consciencialização e a valorização cultural na sala de aula.
- Incentiva os alunos a exprimirem os seus pensamentos e sentimentos de forma criativa.

Principais desafios:

- Assegurar que todos os alunos se sintam confortáveis e respeitados durante a partilha.
- Gerir o tempo de forma eficaz para permitir a partilha e o debate.

Principais conclusões:

- A participação num círculo de histórias pode aumentar significativamente a compreensão e a empatia dos alunos por diferentes culturas, incluindo as dos colegas refugiados.
- A atividade incentiva os alunos a refletir sobre as suas próprias identidades culturais e a apreciar a diversidade dos seus colegas.

Links para recursos:

- [Working together to bring the EU closer to its citizens](#)
- [Social participation and social cohesion in the EU macro-regions](#)
- [Action plan on integration and inclusion 2021 - 2027](#)



REFINC

VI CONHEÇA A NOSSA EQUIPA



**Co-funded by
the European Union**

Colegio Virgen de la Rosa

CAJADEBURGOS



Jump in para um Futuro Inovador e Empreendedor



PALAVRAS FINAIS

Como educadores, temos a responsabilidade e o privilégio de criar ambientes inclusivos e acolhedores onde todos os alunos se sintam valorizados, respeitados e apoiados. As práticas descritas nesta brochura foram concebidas para o orientar na promoção de tais ambientes para os alunos refugiados, ajudando-os não só a integrarem-se, mas também a prosperarem na sala de aula. Ao aplicar estas abordagens, está a contribuir para a criação de um futuro melhor, onde a diversidade é celebrada e todas as crianças têm a capacidade de atingir o seu potencial.

Esta brochura, desenvolvida pelo consórcio do projeto Erasmus+ “Aumentar a participação dos refugiados nas escolas europeias - REFINC”, 2023-1-ES01-KA220-SCH-000166694, representa apenas o início de um compromisso contínuo para melhorar o apoio educativo às crianças refugiadas. Esperamos que estas 30 boas práticas lhe forneçam conhecimentos valiosos e ferramentas eficazes para enfrentar os desafios e oportunidades únicos da educação inclusiva. Juntos, através da aprendizagem contínua, da empatia e da dedicação, podemos ter um impacto duradouro na vida dos nossos alunos e construir comunidades mais coesas e solidárias em toda a Europa.

Obrigado pelo vosso empenho em fazer a diferença!



REFINC

Financiado pela União Europeia. No entanto, os pontos de vista e opiniões expressos são da exclusiva responsabilidade do(s) autor(es) e não refletem necessariamente os da União Europeia ou da Agência de Execução relativa à Educação, ao Audiovisual e à Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser responsabilizadas pelas mesmas.

Este documento destina-se apenas a utilização eletrónica. Não imprimir.

© 2024. Este trabalho está licenciado sob uma licença CC BY-SA 4.0.



**Co-funded by
the European Union**

2023-1-ES01-KA220-SCH-000166694